



Boletim Mensal de Comércio Internacional

Fevereiro de 2007

Inclui dados de base do INE de
Janeiro a Novembro de 2006 - comércio Intra + Extra-EU
Janeiro a Dezembro de 2006 - comércio Extra-UE

Índice

| | |
|---|----|
| Sumário | 2 |
| 1. Conjuntura | 3 |
| 1.1. Conjuntura internacional | 3 |
| 1.2. Conjuntura nacional | 7 |
| 2. Evolução do comércio internacional de Portugal | 11 |
| 2.1. Saídas de mercadorias | 14 |
| 2.2. Entradas de mercadorias | 18 |
| 3. Importações e exportações de Bens e Serviços | 21 |
| 4. Em Análise | |
| Comércio internacional de produtos metalomecânicos | 24 |
| 5. Breves | |
| 5.1. Comércio internacional de Portugal com a Rússia | 28 |
| 5.2. Comércio internacional de Portugal com a Tunísia | 30 |
| 6. Agenda | 32 |
| Anexo Estatístico | |
| Comércio internacional por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE) | 35 |
| Abreviaturas utilizadas | 38 |

Sumário

- A Comissão Europeia e o FMI prevêem um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento mundial em 2007. Nos **EUA**, a actividade económica cresceu acima das previsões no 4º trimestre de 2006, acelerando para 3,5%. Relativamente à **Zona Euro**, o crescimento do 4º trimestre ficou acima das últimas projecções do Eurostat. A **Alemanha** cresceu 2,7% em 2006, tratando-se do crescimento mais rápido desde 2000. Para 2007, a CE prevê um abrandamento para 1,8%. A CE prevê um crescimento da **economia espanhola** de 3,7% em 2007, ou seja, uma revisão em alta de 0,3 p.p. face às previsões de Outono de 2006. Em Janeiro de 2007, o preço relativo do **petróleo** importado situou-se em 42,4% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979.
- Os indicadores avançados de actividade económica disponíveis para o 4º trimestre de 2006 apontam para uma evolução da conjuntura em linha com o crescimento observado no 3º trimestre. No que respeita ao Consumo Privado, os indicadores mais relevantes apontam para um ligeiro abrandamento face ao 3º trimestre. Relativamente ao Investimento, a evolução das vendas de cimento e das vendas de viaturas comerciais ligeiras estão em linha com a melhoria dos níveis de confiança em Janeiro. As Exportações continuam a crescer a bom ritmo.
- De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no período de **Janeiro a Novembro de 2006**, as saídas de mercadorias (comércio Intra + Extra-UE) continuaram a crescer, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+12,7% contra +8,4%). O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 2,4 pontos percentuais, ao situar-se em 65,2%.
- **Excluindo os produtos energéticos**, constata-se que neste período as saídas cresceram 11,3%, tendo as entradas aumentado 7,5%. A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) atingiu os 73%, 2,5 p.p. acima da registada no período homólogo do ano anterior.
- No período em análise assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos: **“Energéticos”** (+43,5%), designadamente refinados do petróleo, **“Minérios e Metais”** (+28,9%), **“Máquinas”** (+18,5%), **“Químicos”** (+11,9%) e **“Agro-alimentares”** (+11,6%).
- **Singapura** foi o mercado relevante para onde as exportações portuguesas de mercadorias mais aumentaram (+84,9%). Entre os **países terceiros**, destacam-se também acréscimos significativos das exportações de mercadorias para Angola (+51,8%), Brasil (+43,9%), Rússia (+32,7%), EUA (+27,8%), e China (+21,4%). Entre os **parceiros comunitários**, destacam-se os aumentos das saídas para a Alemanha (+22,1%, para a Espanha (+14,5%), para os Países Baixos (+6,3%) e para Itália (+6%).
- Ponderando os pesos no total, os **maiores contributos** para o crescimento das saídas de mercadorias em Janeiro-Novembro de 2006, em termos de mercados de destino, foram os da **Espanha** (30,9%), da **Alemanha** (21,2%), dos **EUA** (11,7%), de **Angola** (10,5%). Singapura aparece já em 5º lugar, com um contributo de 8,1%.
- Nos primeiros onze meses de 2006, a **“Construção”** foi a rubrica que mais cresceu no total das “exportações” de **Bens e Serviços** (+50,4). A rubrica que proporcionalmente mais contribuiu para o crescimento das “exportações” de Bens e Serviços (+14,2%) foi a do grupo **“Máquinas”**, com 17,3%. Seguiram-se os grupos **“Minérios e Metais”**, com 13%, e **“Outros serviços fornecidos por empresas”**, com 12%. O grupo **“Energéticos”**, apesar de ter registado uma taxa de crescimento muito elevada, aparece em quinto lugar em termos de contributos, explicando 9,4% do crescimento das exportações de Bens e Serviços. De referir que entre as dez rubricas que mais contribuíram para o crescimento destas exportações, três pertencem à balança de Serviços.
- No período de Janeiro a Setembro de 2006, as saídas de **produtos metalomecânicos** registaram um crescimento de 19,2%. Ponderando pelo peso do sector no total, verifica-se que os produtos metalomecânicos foram responsáveis por 14,3% do crescimento das saídas de mercadorias no período. Por mercados de exportação, destacam-se os rápidos crescimentos das exportações de produtos metalomecânicos para Espanha (+18%) e Angola (+90,6). As exportações de produtos metalomecânicos para estes dois países explicam 6,9% do total das exportações portuguesas de mercadorias no período de Janeiro a Setembro de 2006.

1. Conjuntura

1.1. Conjuntura Internacional

A Comissão Europeia e o FMI prevêem um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento mundial em 2007. No entanto, em Janeiro de 2007 o FMI reviu em alta para 5% (+0,1 p.p.), o crescimento para a economia mundial em 2007 (*Quadro 1.1*). Também o Banco Central Europeu, refere que a economia mundial continua a expandir-se solidamente e que os riscos serão mais equilibrados a curto prazo.

Quadro 1.1 - Previsões de Crescimento da Economia Mundial
Taxa de Crescimento Real do PIB em %

| | 2005 | | | 2006 | | | 2007 | | |
|-----------|---------------|----------------|-----------------|---------------|----------------|-----------------|---------------|----------------|-----------------|
| | FMI Set-06 | OCDE Nov-06 | CE Outono-06 | FMI Set-06 | OCDE Nov-06 | CE Outono-06 | FMI Set-06 | OCDE Nov-06 | CE Outono-06 |
| MUNDO | 4,9 | - | 4,9 | 5,1 | - | 5,1 | 5,0* | - | 4,6 |
| OCDE | - | 2,8 | - | - | 3,2 | - | - | 2,5 | - |
| ZONA EURO | 1,3 | 1,5 | 1,4 | 2,4 | 2,6 | 2,6 | 2,0 | 2,2 | 2,1 |
| ESPAÑA | 3,4 | 3,5 | 3,5 | 3,4 | 3,7 | 3,8 | 3,0 | 3,3 | 3,4 |
| ALEMANHA | 0,9 | 1,1 | 0,9 | 2,0 | 2,6 | 2,4 | 1,3 | 1,8 | 1,2 |
| R. UNIDO | 1,9 | 1,9 | 1,9 | 2,7 | 2,6 | 2,7 | 2,7 | 2,6 | 2,6 |
| EUA | 3,2 | 3,2 | 3,2 | 3,4 | 3,3 | 3,4 | 2,9 | 2,4 | 2,3 |
| CHINA | 10,2 | 10,2 | 10,2 | 10,0 | 10,6 | 10,4 | 10,0 | 10,3 | 9,8 |
| JAPÃO | 2,6 | 2,7 | 2,6 | 2,7 | 2,8 | 2,7 | 2,1 | 2,0 | 2,3 |

* Janeiro de 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version.
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

O FMI estima também um crescimento real robusto para o comércio mundial de bens e serviços em 2007: 7,6%, embora em desaceleração face a 2006 (*Quadro 1.2*).

Quadro 1.2 - Comércio Mundial

| | 2004 | | | 2005 | | | 2006 | | | 2007 | | |
|--|--------|------|------|--------|------|-----|--------|------|-----|--------|------|-----|
| | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE | CE |
| - Crescimento real do Com. Mundial (%) | | | | | | | | | | | | |
| Mercadorias e serviços | | | | | | | | | | | | |
| Imp.+ Exp.de bens e serviços - Mundo | 10,6 | 10,4 | .. | 7,4 | 7,5 | .. | 8,9 | 9,3 | .. | 7,6 | 9,1 | .. |
| Imp. de bens e serviços * | 9,1 | 8,8 | 11,2 | 6,0 | 6,0 | 6,7 | 7,5 | 6,8 | 9,0 | 6,0 | 6,8 | 7,4 |
| Exp. de bens e serviços * | 8,8 | 8,1 | 10,9 | 5,5 | 5,5 | 7,6 | 8,0 | 7,6 | 9,1 | 6,0 | 7,6 | 7,4 |
| Mercadorias | | | | | | | | | | | | |
| Imp.+ Exp.de bens - Mundo | 10,9 | .. | .. | 7,5 | .. | .. | 9,4 | .. | .. | 7,8 | .. | .. |
| Imp. de bens * | 9,4 | .. | 11,3 | 6,3 | .. | 7,1 | 8,0 | .. | 9,5 | 6,0 | .. | 7,6 |
| Exp. de bens * | 8,7 | .. | .. | 5,3 | .. | .. | 8,6 | .. | .. | 6,1 | .. | .. |
| - Exportações Mundiais em valor (em biliões de US dólares) | | | | | | | | | | | | |
| Bens e serviços | 11,208 | .. | .. | 12,684 | .. | .. | 14,464 | .. | .. | 15,891 | .. | .. |
| Bens | 8,945 | .. | .. | 10,186 | .. | .. | 11,721 | .. | .. | 12,896 | .. | .. |

* FMI - economias Avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Set 2006; OCDE, Economic Outlook nº 79, Mai 2006; CE-Com. Europeia, "Economic Forecasts"- Autumn 2006

De acordo com o *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, a actividade económica nos **EUA** no 4º trimestre de 2006, cresceu acima das previsões, acelerando para 3,5%, em termos anualizados. Esta evolução ficou a dever-se essencialmente a uma aceleração do consumo, que ajudou a compensar a descida do investimento privado. Em termos anuais, o PIB terá crescido 3,4% em 2006, acima dos 3,2% de 2005. A Reserva Federal dos EUA prevê um abrandamento da economia americana em 2007, consistente com as estimativas das várias instituições internacionais (*Quadro 1.3*),

estimando-se um intervalo de crescimento entre os 2,5% e os 3%. Na projecção anterior a Reserva Federal estimava um crescimento entre 3% e 3,25%.

Quadro 1.3 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas dos EUA

| EUA | 2005 | | | 2006 | | | 2007 | | |
|---|---------------|----------------|-----------------|---------------|----------------|-----------------|---------------|----------------|-----------------|
| | FMI Set-06 | OCDE Nov-06 | CE Outono-06 | FMI Set-06 | OCDE Nov-06 | CE Outono-06 | FMI Set-06 | OCDE Nov-06 | CE Outono-06 |
| Crescimento real em %: | | | | | | | | | |
| PIB | 3,2 | 3,2 | 3,2 | 3,4 | 3,3 | 3,4 | 2,9 | 2,4 | 2,3 |
| -Consumo privado | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,0 | 3,2 | 3,2 | 2,6 | 3,0 | 2,4 |
| -Consumo Público | 0,9 | 0,9 | 1,0 | 1,6 | 1,6 | 1,6 | 2,2 | 2,5 | 2,2 |
| -FBCF | 6,4 | 6,4 | 6,5 | 4,5 | 3,4 | 4,0 | 3,6 | -0,7 | 1,0 |
| -Exportações Bens e Serviços | 6,8 | 6,8 | 6,8 | 8,3 | 8,5 | 8,5 | 7,1 | 6,3 | 7,2 |
| -Importações Bens e serviços | 6,1 | 6,1 | 6,1 | 6,2 | 6,3 | 6,6 | 5,3 | 4,1 | 4,7 |
| Contributo procura externa líquida p/ PIB | -0,3 | -0,2 | -0,3 | -0,1 | -0,1 | -0,2 | -0,1 | 0,0 | 0,0 |
| Em percentagem: | | | | | | | | | |
| IPC (t.v.) | 3,4 | 3,4 | 3,4 | 3,6 | 3,3 | 3,4 | 2,9 | 2,3 | 2,5 |
| Taxa de Desemprego (% da pop activa) | 5,1 | 5,1 | 5,1 | 4,8 | 4,6 | 4,7 | 4,9 | 4,8 | 5,1 |
| Saldo Global do SPA (% PIB) | -3,7 | -3,7 | -3,7 | -3,1 | -2,3 | -2,2 | -3,2 | -2,8 | -2,4 |
| Balança Corrente (% PIB) | -6,4 | -6,4 | -6,2 | -6,6 | -6,6 | -6,4 | -6,9 | -6,5 | -6,4 |
| Taxa de Juro de curto prazo (3 meses) | 3,2 | 3,5 | 3,6 | 5,1 | 5,2 | - | - | 5,3 | 5,2 |

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Preliminary Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

Relativamente à **Zona Euro**, a última estimativa do Eurostat (Fevereiro de 2007) aponta para um crescimento em cadeia de 0,9%, no 4º trimestre de 2006. Na projecção anterior estimava-se um crescimento entre 0,3% e 0,7%. Em termos homólogos, o PIB cresceu 3,3% no 4º trimestre de 2006, fixando o crescimento anual em 2,7% (*Quadro 1.4*). Ainda de acordo com as projecções do Eurostat, mantém-se o intervalo de crescimento em cadeia para os 1º e 2º trimestres de 2007, entre 0,4% e 0,8% e 0,4% e 0,9%, respectivamente. Para o 3º trimestre o intervalo de crescimento em cadeia situa-se entre 0,3% e 0,9%. A Comissão Europeia nas suas previsões intercalares (Fevereiro 07) reviu em alta em 0,3 p.p. o crescimento económico para a zona Euro, em 2007, apontando para uma taxa de 2,4% face a 2,1% em previsões anteriores.

Quadro 1.4 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Zona Euro

| Zona Euro | 2005 | | | 2006 | | | 2007 | | |
|---|---------------|----------------|-----------------|---------------|----------------|-----------------|---------------|----------------|-----------------|
| | FMI Set-06 | OCDE Nov-06 | CE Outono-06 | FMI Set-06 | OCDE Nov-06 | CE Outono-06 | FMI Set-06 | OCDE Nov-06 | CE Outono-06 |
| Crescimento real em %: | | | | | | | | | |
| PIB | 1,3 | 1,5 | 1,4 | 2,4 | 2,6 | 2,7* | 2,0 | 2,2 | 2,4* |
| -Consumo privado | 1,4 | 1,4 | 1,4 | 1,8 | 1,8 | 2,0 | 1,7 | 1,7 | 1,6 |
| -Consumo Público | 1,2 | 1,3 | 1,4 | 2,1 | 2,2 | 2,0 | 1,5 | 1,6 | 1,4 |
| -FBCF | 2,3 | 2,7 | 2,5 | 4,2 | 4,6 | 4,3 | 3,6 | 4,2 | 3,0 |
| -Exportações Bens e Serviços | 4,1 | - | 4,3 | 7,4 | - | 7,9 | 5,3 | - | 6,0 |
| -Importações Bens e serviços | 5,2 | - | 4,8 | 7,2 | - | 6,0 | 5,4 | - | 4,8 |
| Contributo procura externa líquida p/ PIB | -0,1 | -0,3 | -0,2 | 0,2 | 0,2 | -0,1 | - | 0,1 | 0,2 |
| Em percentagem: | | | | | | | | | |
| IHPC (t.v.) | 2,2 | 2,2 | 2,2 | 2,3 | 2,2 | 2,2 | 2,4 | 1,9 | 2,1 |
| Taxa de Desemprego (% da pop activa) | 8,6 | 8,6 | 8,6 | 7,9 | 7,9 | 8,0 | 7,7 | 7,4 | 7,7 |
| Saldo Global do SPA (% PIB) | -2,2 | -2,4 | -2,4 | -2,0 | -2,1 | -2,0 | -1,9 | -1,5 | -1,5 |
| Balança Corrente (% PIB) | - | 0,0 | 0,0 | -0,1 | -0,3 | -0,1 | -0,2 | -0,1 | 0,1 |
| Taxa de Juro de curto prazo (3 meses) | 2,2 | 2,2 | 2,2 | 3,1 | 3,1 | 3,1 | - | 3,8 | - |

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

* Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007

(1) No caso do FMI, os dados referem-se apenas a exportações e importações de bens.

De acordo com as últimas estimativas do Eurostat, no 4º trimestre de 2006 o PIB da **Alemanha** cresceu 0,9% em cadeia, a que correspondeu um crescimento de 3,7% em termos homólogos. As últimas estimativas do *Federal Statistical Office*, apontam para um crescimento do PIB alemão de 2,7% em 2006, ou seja, reveêm em alta em +0,2 p.p. as previsões de Janeiro. Trata-se do crescimento mais rápido desde 2000,

suportado essencialmente pela procura interna, com destaque para o investimento. Para 2007, a Comissão Europeia nas previsões intercalares (Fevereiro de 2007) reviu em alta de 0,6 p.p. o crescimento da economia alemã, prevendo um crescimento do PIB de 1,8%, contra 1,2% nas previsões anteriores (*Quadro 1.5*).

Quadro 1.5 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Alemanha

| ALEMANHA | 2005 | | | 2006 | | | 2007 | | |
|---|---------------|----------------|-----------------|---------------|----------------|-----------------|---------------|----------------|-----------------|
| | FMI Set-06 | OCDE Nov-06 | CE Outono-06 | FMI Set-06 | OCDE Nov-06 | CE Outono-06 | FMI Set-06 | OCDE Nov-06 | CE Outono-06 |
| Crescimento real em %: | | | | | | | | | |
| PIB | 0,9 | 1,1 | 0,9 | 2,0 | 2,6 | 2,7* | 1,3 | 1,8 | 1,8* |
| -Consumo privado | 0,1 | 0,3 | 0,1 | 0,7 | 0,8 | 1,0 | 0,3 | 0,3 | -0,1 |
| -Consumo Público | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 1,5 | 1,2 | 1,2 | 1,1 | 0,4 | 0,8 |
| -FBCF | 0,8 | 1,0 | 0,8 | 4,9 | 5,8 | 4,5 | 4,3 | 4,3 | 0,6 |
| -Exportações Bens e Serviços | 6,9 | 7,1 | 6,9 | 9,4 | 10,4 | 10,1 | 4,4 | 6,2 | 6,7 |
| -Importações Bens e serviços | 6,5 | 6,7 | 6,5 | 8,9 | 10,0 | 9,8 | 4,8 | 5,3 | 5,5 |
| Contributo procura externa líquida p/ PIB | 0,4 | 0,5 | 0,5 | 0,6 | 0,7 | 0,6 | 0,1 | 0,7 | 0,8 |
| Em percentagem: | | | | | | | | | |
| IHPC (t.v.) | 2,0 | 1,9 | 1,9 | 2,0 | 1,7 | 1,8 | 2,6 | 1,9 | 2,2 |
| Taxa de Desemprego (% da pop activa) | 9,1 | 9,1 | 9,5 | 8,0 | 8,0 | 8,9 | 7,8 | 7,7 | 8,4 |
| Saldo Global do SPA (%PIB) | -3,3 | -3,2 | -3,2 | -2,9 | -2,3 | -2,3 | -2,4 | -1,4 | -1,6 |
| Balança Corrente (% PIB) | 4,1 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,0 | 4,5 | 4,0 | 4,8 | 5,3 |

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version;
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

* Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007

(1) No caso do FMI, os dados referem-se apenas a exportações e importações de bens.

As estimativas do Eurostat, apontam para um crescimento em cadeia do PIB da **Espanha** de 1,1%, no 4º trimestre de 2006, correspondente a um crescimento homólogo de 4%. Em termos anuais, o crescimento da Economia da Espanha deverá ter-se fixado em 3,8%. A comissão Europeia nas previsões intercalares (Fevereiro de 2007) reviu em alta de +0,3 p.p, para 3,7%, o crescimento da economia espanhola em 2007 (*Quadro 1.6*). De acordo com estas previsões, a economia espanhola deverá apresentar em 2007 um perfil de crescimento mais equilibrado, com um contributo menos negativo da procura externa.

Quadro 1.6 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas de Espanha

| ESPAÑA | 2005 | | | 2006 | | | 2007 | | |
|---|---------------|----------------|-----------------|---------------|----------------|-----------------|---------------|----------------|-----------------|
| | FMI Set-06 | OCDE Nov-06 | CE Outono-06 | FMI Set-06 | OCDE Nov-06 | CE Outono-06 | FMI Set-06 | OCDE Nov-06 | CE Outono-06 |
| Crescimento real em %: | | | | | | | | | |
| PIB | 3,4 | 3,5 | 3,5 | 3,4 | 3,7 | 3,8* | 3,0 | 3,3 | 3,7* |
| -Consumo privado | 4,4 | 4,2 | 4,2 | 3,6 | 3,4 | 3,6 | 3,4 | 3,3 | 3,4 |
| -Consumo Público | 4,5 | 4,8 | 4,8 | 3,8 | 4,0 | 4,5 | 3,6 | 4,0 | 4,4 |
| -FBCF | 7,3 | 7,0 | 7,2 | 5,3 | 6,0 | 6,1 | 4,1 | 4,9 | 5,2 |
| -Exportações Bens e Serviços | 1,0 | 1,5 | 1,5 | 4,4 | 6,5 | 6,9 | 4,4 | 5,2 | 4,9 |
| -Importações Bens e serviços | 7,1 | 7,0 | 7,0 | 7,0 | 8,3 | 8,9 | 5,8 | 6,6 | 6,9 |
| Contributo procura externa líquida p/ PIB | -2,2 | -1,7 | -1,7 | -1,4 | -0,9 | -1,0 | -1,0 | -0,8 | -1,0 |
| Em percentagem: | | | | | | | | | |
| IHPC (t.v.) | 3,4 | 3,4 | 3,4 | 3,8 | 3,5 | 3,6 | 3,4 | 2,7 | 2,8 |
| Taxa de Desemprego (% da pop activa) | 9,2 | 9,2 | 9,2 | 8,6 | 8,4 | 8,1 | 8,3 | 7,8 | 7,9 |
| Saldo Global do SPA (%PIB) | 1,1 | 1,1 | 1,1 | 1,3 | 1,4 | 1,5 | 0,9 | 1,2 | 1,1 |
| Balança Corrente (% PIB) | -7,4 | -7,4 | -7,5 | -8,3 | -8,8 | -8,6 | -8,7 | -9,2 | -9,6 |

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version;
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

* Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007

(1) No caso do FMI, os dados referem-se apenas a exportações e importações de bens.

No início de Fevereiro, o preço do **petróleo** registou uma trajectória ascendente, tendo a cotação média do *brent* atingido cerca de 57 dólares por barril nos primeiros quinze dias do mês. No Mercado de Futuros, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 59,4 dólares, para contratos com entrega entre Abril e Setembro de 2007.

O preço médio de importação de petróleo em Portugal tem evoluído, em geral, ligeiramente abaixo das cotações internacionais (Quadro 1.7). Em Janeiro de 2007, o preço de importação de petróleo em euros baixou face ao mesmo mês do ano anterior (-15,1%). Essa evolução reflectiu uma descida do preço das ramas descarregadas medido em dólares (-9,6%) e um efeito cambial favorável (-6,1%). Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflator do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Janeiro de 2007, em 42,4% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979 (Figura 1.1).

Quadro 1.7 - Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

| | Unidade | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2006 | | | | 2006 | | | | | 2007 | |
|---|-----------|-------|------|------|------|---------|----------|-----------|-------|-------|------|------|-------|------|-------|-------|
| | | | | | | I TR 06 | II TR 06 | III TR 06 | IV TR | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan |
| (a) Preço de importação do petróleo (USD) | VH | 18,9 | 32,5 | 37,1 | 22,1 | 42,2 | 35,1 | 16,0 | 2,2 | 34,4 | 13,7 | 1,7 | -11,9 | 9,7 | 11,1 | -9,6 |
| (b) Efeito Cambial | VH | -16,0 | -7,9 | -1,2 | -1,2 | 8,7 | -0,4 | -3,7 | -7,9 | -4,8 | -3,7 | -2,5 | -3,6 | -9,4 | -10,6 | -6,1 |
| (c) Preço de importação do petróleo (EUR) | VH | -0,1 | 22,1 | 35,5 | 20,6 | 54,6 | 34,5 | 11,8 | -5,9 | 27,9 | 9,5 | -0,8 | -15,1 | -0,6 | -0,6 | -15,1 |
| (d) Deflator do PIB | VH | 2,7 | 3,1 | 2,6 | 2,6 | 2,3 | 2,9 | 2,6 | 1,7 | 2,7 | 2,6 | 2,5 | 2,6 | 2,6 | 2,6 | 3,0 |
| (e) Preço relativo do petróleo ¹ | VH | -2,7 | 18,4 | 32,0 | 17,5 | 51,2 | 30,7 | 8,9 | -7,4 | 24,5 | 6,8 | -3,3 | -17,3 | -3,1 | -3,1 | -17,6 |
| <i>Por memória:</i> | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (3) Preço de importação do petróleo (f.o.b.) ² | USD | 27,9 | 36,9 | 50,7 | 61,8 | 58,5 | 64,5 | 67,8 | 56,6 | 72,8 | 70,1 | 60,5 | 53,7 | 57,4 | 58,7 | 52,7 |
| (4) Cotações internacionais do petróleo | USD | 28,9 | 37,8 | 53,4 | 64,4 | 61,0 | 68,3 | 69,4 | 59,0 | 72,5 | 73,6 | 62,0 | 58,0 | 58,1 | 61,0 | 53,4 |
| (3/4) Preço importação/Cotações internacionais | rácio (%) | 96,5 | 97,8 | 95,0 | 96,0 | 95,8 | 94,4 | 97,7 | 95,9 | 100,4 | 95,2 | 97,5 | 92,7 | 98,9 | 96,3 | 98,7 |

(1) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal.

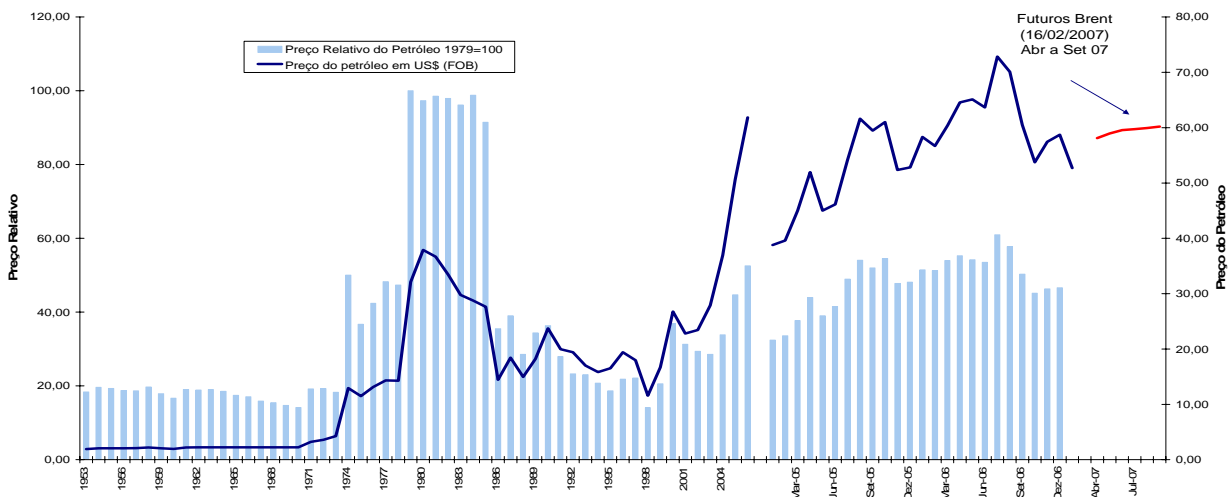
A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica exactamente pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.

(2) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.

Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços U.K. Brent, Dubai e West Texas Intermediate;

Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflator do PIB - INE, Contas Nacionais.

Figura 1.1 - Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte : Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflator do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em moeda nacional e o deflator do PIB em Portugal.

1.2. Conjuntura Nacional

As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **3º trimestre** de 2006 (*Quadro 1.8*) confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações. De acordo com o INE, no 3º trimestre a economia acelerou, crescendo 1,5% em termos homólogos (0,8% no 2º trimestre).

Quadro 1.8 – Indicadores Trimestrais

| Indicadores Anuais / Trimestrais | Fonte | Unidade | 2004 | 2005 | 2006 | 2005 | | | | 2006 | | | |
|--|---------|---------------|---------|---------|------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
| | | | | | | I TR | II TR | III TR | IV TR | I TR | II TR | III TR | IV TR |
| PIBpm | INE | Milhões euros | 143 478 | 147 787 | | 36 338 | 36 858 | 37 051 | 37 539 | 37 570 | 38 247 | 38 576 | |
| PIBpm | | VH Real | 1,2 | 0,4 | | -0,1 | 0,3 | 0,3 | 1,0 | 1,1 | 0,8 | 1,5 | |
| Consumo Privado | | VH Real | 2,4 | 2,1 | | 2,9 | 3,1 | 1,2 | 1,2 | 0,9 | 0,1 | 1,8 | |
| Consumo Público | | VH Real | 2,5 | 1,9 | | 2,8 | 2,3 | 1,7 | 1,0 | 0,3 | -0,2 | -0,6 | |
| FBCF | | VH Real | 0,8 | -3,2 | | -2,2 | -2,0 | -4,8 | -3,6 | -1,6 | -2,0 | -3,1 | |
| Exportações Bens e Serviços | | VH Real | 4,5 | 0,9 | | -1,5 | 0,1 | 2,5 | 2,6 | 8,6 | 7,7 | 8,8 | |
| Importações Bens e Serviços | | VH Real | 6,8 | 1,8 | | 4,3 | 3,0 | 0,7 | -0,7 | 4,5 | 2,0 | 4,7 | |
| FBCF sem construção | INE | VH Real | 3,3 | -1,6 | | -0,8 | -0,2 | -2,6 | -2,8 | -0,1 | 4,6 | 2,6 | |
| Balança Corrente / PIB (fim de período) | BP | % | -7,2 | -9,2 | | -9,6 | -10,0 | -9,0 | -9,2 | -10,3 | -10,1 | -8,9 | |
| Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor) | DGO/INE | % | -5,3 | -6,0 | | | | | | | | | |
| Taxa de desemprego | INE | (%) | 6,7 | 7,6 | | 7,5 | 7,2 | 7,7 | 8,0 | 7,7 | 7,3 | 7,4 | 8,2 |
| Inflação | INE | (%) | 2,4 | 2,3 | 3,1 | 2,1 | 1,8 | 2,6 | 2,7 | 3,2 | 3,7 | 3,0 | 2,5 |

De acordo com o INE, a taxa de desemprego no 4º trimestre de 2006 fixou-se em 8,2% (*Quadro 1.8*). A **Inflação**, medida pela variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE, aumentou 0,1 p.p. em Janeiro (2,6%) relativamente a Dezembro (2,5%) (*Quadro 1.9*).

Quadro 1.9 – Mercado de Trabalho

| Mercado de Trabalho | Fonte | Unidade | IV TR 05 | I TR 06 | II TR 06 | III TR 06 | IV TR 06 | Ago-06 | Set-06 | Out-06 | Nov-06 | Dez-06 | Jan-07 |
|---|----------|------------------------|----------|---------|----------|-----------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|
| Taxa de Desemprego | Eurostat | % | 7,8 | 7,6 | 7,5 | 7,2 | 7,1 | 7,2 | 7,2 | 7,1 | 7,1 | 7,1 | |
| Desempregados inscritos | IEFP | Nº Pessoas | 483.471 | 486.428 | 456.254 | 440.810 | 454.469 | 436.792 | 448.736 | 453.028 | 457.728 | 452.651 | |
| Variação dos desempregados inscritos | IEFP | Período n-Período(n-1) | 14.189 | 2.957 | -30.174 | -15.444 | 13.659 | -109 | 11.944 | 4.292 | 4.700 | -5.077 | |
| Desempregados inscritos | IEFP | VH | 3,0 | 0,3 | -3,1 | -6,1 | -6,0 | -6,0 | -7,0 | -6,5 | -5,9 | -5,6 | |
| Evolução do desemprego de longa duração | IEFP | VH | 1,4 | -1,4 | -2,9 | -6,5 | -7,8 | -6,8 | -8,4 | -8,2 | -7,8 | -7,3 | |
| Variação da população empregada | INE | Período n-Período(n-1) | 3.800 | -6.900 | 53.900 | 6.500 | | | | | | | |
| Evolução da população empregada | INE | VH | 0,0 | 0,6 | 1,0 | 1,1 | | | | | | | |
| Índice do Custo de Trabalho | Eurostat | VH | 0,5 | 3,9 | 1,1 | 0,1 | | | | | | | |
| Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro) | Eurostat | VH | 2,3 | 2,3 | 2,4 | 2,0 | | | | | | | |
| Por memória: Inflação (IPC) | INE | VH | 2,7 | 3,2 | 3,7 | 3,0 | 2,5 | 2,9 | 3,0 | 2,7 | 2,4 | 2,5 | 2,6 |

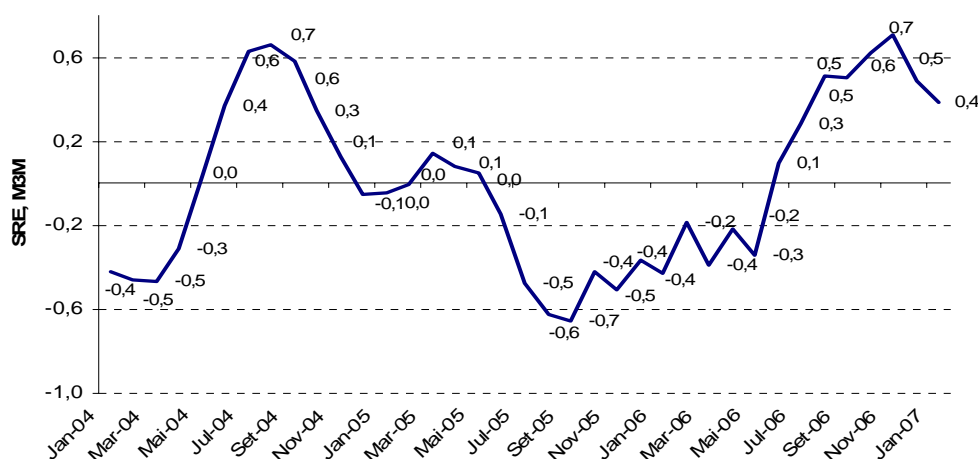
Os indicadores avançados da **atividade económica** disponíveis para o 4º trimestre de 2006 apontam para uma evolução da economia em linha com a registada no 3º trimestre (*Quadro 1.10*). O Indicador de Sentimento Económico, que reflecte a evolução dos níveis de confiança apresenta uma subida significativa pelo terceiro trimestre consecutivo; também o Indicador Compósito Avançado da OCDE e o Indicador Coincidente Mensal do BP registaram melhorias face ao 3º trimestre. No 4º trimestre, apenas o Indicador de Clima Económico estabilizou face ao trimestre anterior

Relativamente ao mês de Janeiro, os sinais são, por enquanto, contraditórios, com uma estabilização do Indicador Coincidente Mensal, uma descida do Indicador de Clima Económico e uma subida do Indicador de Sentimento Económico.

Quadro 1.10 – Indicadores avançados de actividade geral

| Indicadores de Actividade Geral | Fonte | Unidade | 2005 | 2006 | | | | 2006 | | | | | 2007 |
|-----------------------------------|----------|-----------------|-------|------|-------|--------|------|------|------|------|-------|------|------|
| | | | IV TR | I TR | II TR | III TR | IVTR | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan |
| Indicador de Actividade Económica | INE | M3M | 1,3 | 1,2 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,8 | | |
| Indicador Coincidente Mensal | BP | VH | 0,3 | 0,4 | 0,7 | 0,9 | 1,1 | 0,9 | 1,0 | 1,0 | 1,1 | 1,1 | 1,1 |
| Indicador de Clima Económico | INE | SRE/M3M | -0,4 | -0,4 | 0,1 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,6 | 0,7 | 0,5 | 0,4 |
| Indicador Composto Avançado | OCDE | LI 6M | 1,7 | 3,4 | 6,0 | 6,4 | 7,3 | 6,4 | 5,9 | 6,7 | 6,9 | 8,2 | 8,2 |
| Indicador do Sentimento Económico | Eurostat | (1990-2003)=100 | 91,9 | 90,0 | 92,2 | 95,6 | 98,3 | 93,8 | 96,8 | 96,2 | 100,2 | 98,6 | 99,2 |

Figura 1.2 – Indicador de Clima (INE)



No que respeita ao **Consumo Privado** (Quadro 1.11), apesar de o Indicador Coincidente do Banco de Portugal evoluir positivamente face ao trimestre anterior e também de uma ligeira melhoria dos níveis de confiança, os restantes dados para o 4º trimestre apontam para um cenário de abrandamento. Nomeadamente, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho regista uma desaceleração, para um crescimento homólogo quase nulo (0,2%) no 4º trimestre, após um crescimento de 2,9% no 3º trimestre. Esta descida fez-se sentir tanto ao nível dos bens alimentares como ao nível dos bens não alimentares. O Índice de Volume de Negócios nos Serviços de Alojamento e Restauração apresenta um abrandamento do 3º trimestre (3,5% VH) para o 4º Trimestre (2,9%). Finalmente, as Vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros registam uma quebra homóloga de 7,1%, superior à verificada no trimestre anterior.

Em Janeiro, verifica-se uma ligeira deterioração dos níveis de confiança dos consumidores, patente também na descida das Vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros (-7.2%, VH). Em contrapartida, as expectativas dos empresários, nomeadamente sobre as vendas no comércio a retalho, melhoram substancialmente face ao 4º trimestre de 2006 e o Indicador Coincidente do Consumo Privado do Banco de Portugal voltou a subir (2,6%, VH).

Quadro 1.11 – Indicadores avançados do consumo privado

| Indicadores de Consumo Privado | Fonte | Unidade | 2006 | | | | 2006 | | | | | 2007 |
|--|-------|------------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | | | I TR | II TR | III TR | IVTR | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan |
| Indicador Coincidente do Consumo Privado | BP | VH | 0,9 | 0,7 | 1,3 | 2,3 | 1,3 | 1,7 | 2,0 | 2,3 | 2,5 | 2,6 |
| Indicador de Confiança dos Consumidores | INE | SRE-VE | -37,8 | -36,2 | -31,9 | -31,0 | -31,7 | -28,9 | -31,4 | -32,6 | -29,1 | -32,4 |
| Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const) | INE | VH (v.c.s) | 0,4 | -1,4 | 2,9 | 0,2 | 1,6 | 2,5 | -0,1 | 0,4 | 0,3 | |
| IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const) | INE | VH (v.c.s) | 2,3 | 1,6 | 4,5 | 1,3 | 4,5 | 5,1 | 1,0 | 4,3 | -1,3 | |
| IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const) | INE | VH (v.c.s) | -1,1 | -3,6 | 1,7 | -0,8 | -0,7 | 0,4 | -1,1 | -2,8 | 1,6 | |
| Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho | INE | SRE-VE | -15,5 | -14,6 | -15,3 | -6,2 | -9,1 | -18,5 | -8,7 | -1,7 | -8,1 | -0,2 |
| Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração | INE | VH | 0,8 | 0,2 | 3,5 | 2,9 | 4,4 | 2,7 | 2,6 | 3,6 | 2,529 | |
| Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros | ACAP | VH | -2,3 | -9,2 | -3,3 | -7,1 | 4,2 | -8,5 | 0,8 | -8,6 | -12,8 | -7,2 |

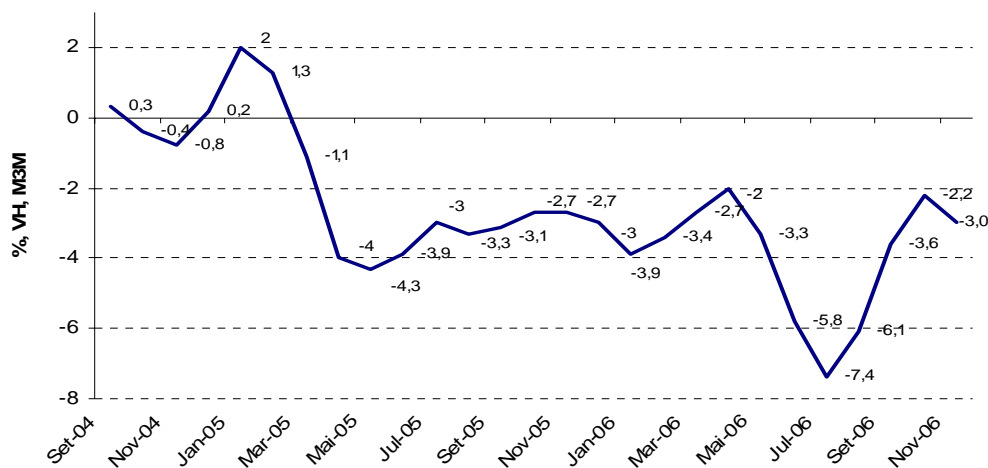
Relativamente ao **Investimento** (Quadro 1.12), os indicadores mais recentes continuam a sugerir a aproximação de uma inflexão. Não obstante os índices de produção industrial de Bens de Investimento e de Máquinas e Equipamentos terem evoluído desfavoravelmente no 4º trimestre, o Indicador de FBCF do INE apresentou em Novembro um valor médio de -3,0 M3M, acima do observado no conjunto do 3º trimestre (-3,6 M3M). As Novas Encomendas de Bens de Investimento provenientes do Mercado Interno apresentaram um crescimento significativo no 4º trimestre (9,6% VH, o que compara com -0,8% no 3º trimestre), tornando-se a primeira variação positiva trimestral desta variável desde o 4º trimestre de 2005. No segmento da Construção, as Vendas de Cimento evoluíram no 4º trimestre a uma taxa menos negativa que no 3º trimestre. Quanto ao material de transporte, as vendas de viaturas comerciais ligeiras fecharam o ano com um crescimento trimestral positivo.

No mês de Janeiro, assistiu-se a uma melhoria do indicador de confiança na construção e uma descida menos acentuada das vendas de cimento. As Viaturas Comerciais Ligeiras e as Viaturas Comerciais Pesadas apresentaram comportamentos diferenciados.

Quadro 1.12 – Indicadores avançados do investimento

| Indicadores de Investimento | Fonte | Unidade | 2006 | | | | | | | | 2007 | |
|--|-------|-----------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|------|
| | | | I TR | II TR | III TR | IV TR | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan |
| Indicador de FBCF | INE | M3M | -2,5 | -5,8 | -3,6 | | -6,1 | -3,6 | -2,2 | -3,0 | | |
| IPI - Máquinas e equipamentos | INE | VH(v.c.s) | -1,0 | -3,6 | -4,0 | -8,5 | 0,2 | -7,8 | -8,1 | -9,7 | -7,8 | |
| IPI - Bens de Investimento | INE | VH(v.c.s) | -3,2 | -1,4 | 0,8 | 0,4 | 5,0 | -2,0 | 3,6 | 3,2 | -5,4 | |
| Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional | INE | VH | -8,5 | -0,4 | -0,8 | 9,6 | -10,1 | 9,6 | 5,0 | -7,0 | 29,0 | |
| Importações de Bens de Investimento | INE | VH | 2,9 | 0,8 | 10,0 | | 8,0 | 8,5 | 20,9 | 3,5 | | |
| Indicador de Confiança na Construção | INE | SRE-VE | -46,0 | -47,7 | -47,7 | -48,7 | -47,5 | -48,0 | -49,0 | -46,5 | -50,5 | -43 |
| Vendas de Cimento | BP | VH | -0,2 | -7,8 | -8,9 | -6,9 | -7,7 | -12,8 | -3,1 | -7,6 | -10,57 | -5,5 |
| Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras | ACAP | VH | -1,8 | -11,8 | -2,3 | 3,5 | 3,6 | -2,6 | 7,3 | 5,3 | -1,5 | -1,1 |
| Venda de Viaturas Comerciais Pesadas | ACAP | VH | 9,2 | 24,8 | 52,0 | -33,3 | -2,5 | 146,3 | -48,7 | -28,9 | -24,2 | -7,0 |

Figura 1.3 – Indicador de FBCF (INE)



Relativamente ao **Comércio Externo** (Quadro 1.13), os valores divulgados pelo Banco de Portugal, para o 4º trimestre de 2006, apontam para crescimentos nominais homólogos de cerca de 13,2% nas saídas de bens e serviços (14,0% no 3º trimestre) e de cerca de 5% nas entradas de bens e serviços (8,9% no 3º trimestre).

Quadro 1.13 – Balança de Bens e Serviços e Indicadores Avançados de Procura Externa

| | Fonte | Unidade | 2005 | | 2006 | | | | 2006 | | | | | |
|---|-------|---------|--------|-------|-------|-------|--------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | | | III TR | IV TR | I TR | II TR | III TR | IV TR* | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez* |
| BENS | BP | VH | 8,8 | 3,9 | 9,3 | -1,6 | 0,5 | -4,1 | 11,7 | -5,9 | -1,4 | -7,0 | -2,6 | -2,4 |
| Crédito (Saídas) | BP | VH | 5,0 | 3,9 | 11,6 | 12,4 | 13,1 | 12,4 | 12,5 | 21,9 | 7,6 | 15,4 | 12,0 | 9,5 |
| Débito (Entradas) | BP | VH | 6,3 | 3,9 | 10,9 | 7,3 | 8,7 | 6,4 | 12,3 | 9,7 | 4,6 | 7,0 | 7,2 | 4,8 |
| SERVIÇOS | BP | VH | 8,2 | 19,5 | 24,9 | 39,4 | 23,0 | 56,6 | 24,7 | 26,4 | 16,8 | 55,0 | 26,1 | 85,7 |
| Crédito | BP | VH | 5,0 | 6,5 | 19,2 | 18,7 | 15,8 | 15,3 | 20,9 | 16,5 | 9,7 | 24,3 | 16,1 | 5,0 |
| Débito | BP | VH | 2,5 | 1,6 | 17,7 | 9,1 | 9,8 | -2,9 | 17,7 | 7,4 | 4,6 | 8,3 | 12,2 | -27,6 |
| BENS E SERVIÇOS | BP | VH | 9,3 | 0,5 | 7,0 | -12,8 | -16,3 | -19,9 | -1,2 | -31,1 | -11,5 | -25,9 | -9,6 | -22,9 |
| Crédito | BP | VH | 5,0 | 4,6 | 13,5 | 14,1 | 14,0 | 13,2 | 15,1 | 19,6 | 8,2 | 18,0 | 13,0 | 8,1 |
| Débito | BP | VH | 5,7 | 3,5 | 11,8 | 7,6 | 8,9 | 5,0 | 13,1 | 9,3 | 4,6 | 7,2 | 7,9 | -0,3 |
| <i>Por memória:</i> | | | | | | | | | | | | | | |
| Indicadores Avançados de Procura Externa | | | | | | | | | | | | | | |
| Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo | INE | VH | 3,8 | 3,7 | 9,0 | 11,7 | 16,8 | 17,1 | 14,0 | 27,2 | 12,6 | 18,8 | 16,4 | 16,0 |
| Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo | INE | VH | 5,7 | 7,5 | 5,7 | 17,4 | 21,2 | 19,4 | 22,3 | 31,4 | 14,1 | 27,0 | 18,3 | 13,1 |
| Inquérito à Ind. Transformadora -Procura Externa | INE | SRE-VE | -24 | -17 | -19 | -14 | -14 | -11 | -12 | -14 | -15 | -13 | -7 | -12 |
| Carteira de Encomendas Externa | INE | SRE/M3M | -24,3 | -17,3 | -19,3 | -14,0 | -13,7 | -10,7 | -12,0 | -9,3 | -13,7 | -14,0 | -11,7 | -10,7 |

Nota: * - Os valores referentes a Dezembro e ao 4º Trimestre de 2006 são cálculos do GEE, baseados em dados do SDDS e do Banco de Portugal. O numerador e denominador da t.v.h. provêm respectivamente, do SDDS e do Boletim Estatístico, do Banco de Portugal.

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos **indicadores avançados de procura externa** (Quadro 1.13), que tanto ao nível do Volume de Negócios como ao nível das Encomendas continuam a evoluir a taxas elevadas. Em consonância, os indicadores qualitativos apontam para novas melhorias da opinião dos empresários sobre a Procura Externa e sobre a Carteira de Encomendas Externa no 4º trimestre.

O Banco de Portugal, no Boletim Económico de Inverno, manteve as estimativas de crescimento para Portugal em 2006 (1,2%) e reviu em alta as previsões para 2007, de 1,5% para 1,8%. Esta revisão assenta num aumento da estimativa para o consumo privado e para as exportações. Segundo o BP, a aceleração do crescimento em 2007 e 2008, resulta de uma melhoria no comportamento do Consumo Privado e do Investimento, o que colocará a procura interna a contribuir mais para o crescimento (0,1 p.p. em 2006 para 2,0 p.p. em 2008) do que as exportações líquidas, ao contrário do que sucedeu em 2006.

No Quadro 1.14 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa efectuada por várias instituições.

Quadro 1.14 - Previsões para a Economia Portuguesa

| | 2006 | | | | | 2007 | | | | | 2008 | | | |
|---|--------|-----------|--------|-------------|------------|--------|-----------|--------|-------------|------------|--------|-----------|------------|-------------|
| | OCDE | CE | FMI | PEC | BP | OCDE | CE | FMI | PEC | BP | OCDE | CE | BP | PEC |
| | Nov-06 | Outono-06 | Out-06 | (2006-2010) | Inverno-06 | Nov-06 | Outono-06 | Out-06 | (2006-2010) | Inverno-06 | Nov-06 | Outono-06 | Inverno-06 | (2006-2010) |
| Crescimento real em percentagem: | | | | | | | | | | | | | | |
| PIB | 1,3 | 1,2 | 1,2 | 1,4 | 1,2 | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,8 | 1,8 | 1,7 | 1,7 | 2,1 | 2,4 |
| -Consumo privado | 1,0 | 1,1 | 1,3 | 1,0 | 1,2 | 1,4 | 1,3 | 1,3 | 1,3 | 1,5 | 1,7 | 1,4 | 1,7 | 2,0 |
| -Consumo Público | -0,3 | 0,0 | - | -0,2 | -0,2 | -0,3 | 0,0 | - | -1,3 | 0,0 | -0,6 | -0,3 | 0,3 | -1,5 |
| -FBCF | -2,1 | -2,6 | 1,0 | -2,6 | -3,1 | 2,3 | 0,4 | 2,4 | 1,9 | 0,0 | 4,2 | 2,2 | 3,9 | 4,0 |
| -Exportações Bens e Serviços ⁽¹⁾ | 8,3 | 7,9 | 4,0 | 8,6 | 9,3 | 5,0 | 5,4 | 4,9 | 7,2 | 6,2 | 5,7 | 5,5 | 6,1 | 6,8 |
| -Importações Bens e serviços ⁽¹⁾ | 3,2 | 2,9 | 3,0 | 2,8 | 4,3 | 3,7 | 3,0 | 3,5 | 3,7 | 3,5 | 5,2 | 3,6 | 4,7 | 4,3 |
| Em percentagem | | | | | | | | | | | | | | |
| IHPC (I.v.) ⁽²⁾ | 3,1 | 2,9 | 2,6 | 2,9 | 3,0 | 2 | 2,2 | 2,2 | 2,1 | 2,3 | 1,8 | 2,1 | 2,4 | 2,1 |
| Taxa de Desemprego (% da pop activa) | 7,5 | 7,6 | 7,7 | 7,6 | - | 7,4 | 7,7 | 7,6 | 7,5 | - | 7,0 | 7,7 | - | 7,2 |
| Balança Corrente (% PIB) ⁽³⁾ | -8,8 | -9,0 | -9,8 | -9,3 | -7,6 | -9,2 | -8,7 | -9,8 | -9,1 | -7,3 | -9,9 | -8,3 | -7,2 | -8,4 |

(1) no caso do FMI, Exportações e Importações de Bens

(2) No caso do PEC - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, Staff Report 2006, Article IV Consultation, Outubro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Autumn 2006; BP- Boletim Económico, Inverno de 2006;

PEC-Programa de Estabilidade e Crescimento 2006-2010, Dezembro de 2006

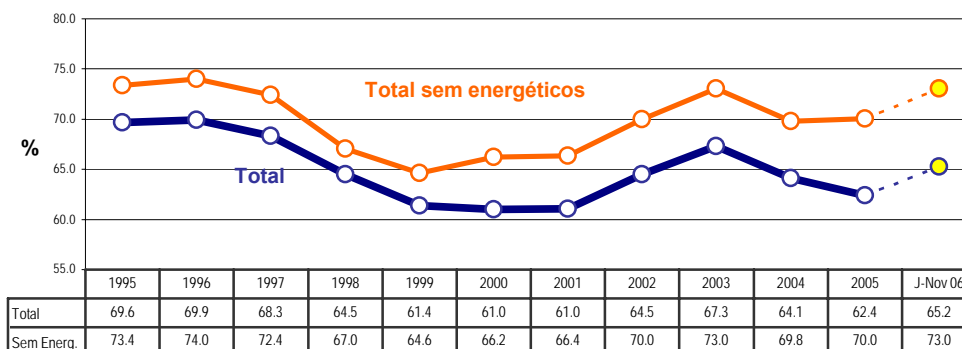
2. Evolução do Comércio Internacional de Portugal¹

De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no período de **Janeiro a Novembro de 2006**, as saídas² de mercadorias (comércio Intra + Extra-UE) continuaram a crescer, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+12,7% contra +8,4%). O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 2,4 pontos percentuais, ao situar-se em 65,2% (*Figura 2.1*).

No **período acumulado de 12 meses** a terminar em Novembro de 2006, as saídas cresceram 12,2% em termos homólogos e as entradas aumentaram 7,8% (*Quadro 2.1*).

De acordo com dados já disponíveis para o período de **Janeiro a Dezembro de 2006**, as exportações para os países terceiros aumentaram 26,8% (*Quadro 2.1*).

Figura 2.1 – Evolução da taxa de cobertura (fob/cif) das entradas pelas saídas de mercadorias



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE: 1995-2004 - últimas versões; 2005 - Versão implícita na segunda versão do ano; 2006 - Versão preliminar (2005 e 2006 estimados para Intra-UE).

¹ Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o período de Janeiro a Outubro de 2006 e os do comércio extra-comunitário relativos ao período de Janeiro a Novembro de 2006, correspondem a uma primeira versão. Os valores de 2005, constantes dos quadros, são os implícitos numa segunda versão do ano, já sujeitos a numerosas correcções mensais no sentido ascendente. Em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação, no que respeita ao comércio intracomunitário (limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: 50 mil euros para as chegadas e 80 mil para as expedições no caso de Portugal), bem como estimativas das não-respostas (valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação).

² A designação “saídas” traduz o somatório das “expedições” para o espaço comunitário com as “exportações” para países terceiros. Paralelamente, “entradas” corresponde à acumulação das “chegadas” de países comunitários, com as “importações” provenientes de países terceiros.

Quadro 2.1 – Evolução da balança comercial de Portugal – valores acumulados

Versão preliminar do Janeiro a Novembro

| Intra + Extra-UE | Janeiro a Novembro | | | Últimos 12 meses | | |
|-------------------------|---------------------------|----------|------|-------------------------|---------------|------|
| | 2005 | 2006 | VH | Dez 04-Nov 05 | Dez 05-Nov 06 | VH |
| milhões de Euros | | | | | | |
| Saídas (fob) | 28 292 | 31 875 | 12.7 | 30 556 | 34 293 | 12.2 |
| Entradas (cif) | 45 084 | 48 858 | 8.4 | 49 096 | 52 912 | 7.8 |
| (fob) | 42 978 | 46 576 | 8.4 | 46 803 | 50 441 | 7.8 |
| Saldo (fob-cif) | - 16 792 | - 16 983 | 1.1 | - 18 540 | - 18 620 | 0.4 |
| (fob-fob) | - 14 686 | - 14 702 | 0.1 | - 16 247 | - 16 149 | -0.6 |
| Cobertura (fob/cif) | 62.8 | 65.2 | - | 62.2 | 64.8 | - |
| (fob/fob) | 65.8 | 68.4 | - | 65.3 | 68.0 | - |
| Sem energéticos: | | | | | | |
| Saídas (fob) | 27 079 | 30 133 | 11.3 | 29 263 | 32 455 | 10.9 |
| Entradas (cif) | 38 393 | 41 265 | 7.5 | 41 916 | 44 778 | 6.8 |
| (fob) | 36 600 | 39 338 | 7.5 | 39 959 | 42 687 | 6.8 |
| Saldo (fob-cif) | - 11 314 | - 11 132 | -1.6 | - 12 653 | - 12 322 | -2.6 |
| (fob-fob) | - 9 521 | - 9 205 | -3.3 | - 10 696 | - 10 231 | -4.3 |
| Cobertura (fob/cif) | 70.5 | 73.0 | - | 69.8 | 72.5 | - |
| (fob/fob) | 74.0 | 76.6 | - | 73.2 | 76.0 | - |
| milhões de US\$ | | | | | | |
| Saídas (fob) | 35 330 | 39 870 | 12.9 | | | |
| Entradas (cif) | 56 311 | 61 084 | 8.5 | | | |
| (fob) | 53 681 | 58 231 | 8.5 | | | |
| Saldo (fob-cif) | - 20 981 | - 21 214 | 1.1 | | | |
| (fob-fob) | - 18 352 | - 18 361 | 0.1 | | | |

Versão preliminar do Janeiro a Dezembro

| Extra-UE | Janeiro a Dezembro | | |
|-------------------------|---------------------------|---------|--------|
| | 2005 | 2006 | VH |
| milhões de Euros | | | |
| Exportações (fob) | 6 213 | 7 878 | 26.8 |
| Importações (cif) | 11 605 | 12 986 | 11.9 |
| (fob) | 11 063 | 12 380 | 11.9 |
| Saldo (fob-cif) | - 5 391 | - 5 108 | -5.3 |
| (fob-fob) | - 4 850 | - 4 501 | -7.2 |
| Cobertura (fob/cif) | 53.5 | 60.7 | - |
| (fob/fob) | 56.2 | 63.6 | - |
| Sem energéticos: | | | |
| Exportações (fob) | 5 628 | 6 811 | 21.0 |
| Importações (cif) | 6 744 | 7 020 | 4.1 |
| (fob) | 6 429 | 6 693 | 4.1 |
| Saldo (fob-cif) | - 1 116 | - 209 | -81.2 |
| (fob-fob) | - 801 | 118 | -114.8 |
| Cobertura (fob/cif) | 83.4 | 97.0 | - |
| (fob/fob) | 87.5 | 101.8 | - |

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Dezembro, são distintos dos implícitos na parte superior do quadro, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Novembro

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2004 e 2005 - últimas versões; 2006 - versão preliminar (2005 e 2006 estimados para Intra-UE).

Entradas - Somatório das "Chegadas" da UE com a "Importações" de P.Terceiros

Saídas - Somatório das "Expedições" para a UE com as "Exportações" para P.Terceiros

Excluindo os produtos energéticos, constata-se que no período de Janeiro a Novembro, **as saídas cresceram 11,3%, tendo as entradas aumentado 7,5%**. A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) atingiu os 73%, superior em 2,5 p.p. à registada no período homólogo do ano anterior.

Quadro 2.2 – Evolução mensal e trimestral do comércio internacional de Portugal

Versão preliminar do Janeiro a Novembro

valores em milhões de euros

| Intra+Extra UE-25 | ENTRADA (Cif) | | | SAÍDA (Fob) | | |
|----------------------|---------------|--------|--------|-------------|-------|--------|
| | 2005 | 2006 | Tx Var | 2005 | 2006 | Tx Var |
| Jan | 3 756 | 4 039 | 7.5 | 2 437 | 2 629 | 7.9 |
| Fev | 3 682 | 4 133 | 12.3 | 2 468 | 2 586 | 4.8 |
| Mar | 4 349 | 4 894 | 12.5 | 2 601 | 3 150 | 21.1 |
| Abr | 4 142 | 4 088 | -1.3 | 2 558 | 2 531 | -1.1 |
| Mai | 4 217 | 4 696 | 11.4 | 2 562 | 3 108 | 21.3 |
| Jun | 4 234 | 4 690 | 10.8 | 2 657 | 3 093 | 16.4 |
| Jul | 3 971 | 4 462 | 12.4 | 2 732 | 3 072 | 12.4 |
| Ago | 3 561 | 3 907 | 9.7 | 1 944 | 2 370 | 21.9 |
| Set | 4 343 | 4 530 | 4.3 | 2 800 | 3 010 | 7.5 |
| Out | 4 471 | 4 809 | 7.6 | 2 701 | 3 127 | 15.8 |
| Nov | 4 358 | 4 609 | 5.8 | 2 832 | 3 198 | 12.9 |
| Dez | 4 055 | | | 2 418 | | |
| 1º Trim | 11 787 | 13 067 | 10.9 | 7 506 | 8 365 | 11.5 |
| 2º Trim | 12 593 | 13 474 | 7.0 | 7 778 | 8 733 | 12.3 |
| 3º Trim | 11 875 | 12 899 | 8.6 | 7 475 | 8 451 | 13.1 |
| 4º Trim | 12 883 | | | 7 951 | | |

| Intra UE-25 | CHEGADA (Cif) | | | EXPEDIÇÃO (Fob) | | |
|----------------|---------------|--------|--------|-----------------|-------|--------|
| | 2005 | 2006 | Tx Var | 2005 | 2006 | Tx Var |
| Jan | 2 883 | 3 016 | 4.6 | 2 018 | 2 105 | 4.3 |
| Fev | 2 961 | 3 132 | 5.8 | 2 039 | 2 063 | 1.2 |
| Mar | 3 373 | 3 706 | 9.9 | 2 089 | 2 462 | 17.9 |
| Abr | 3 182 | 2 984 | -6.2 | 2 102 | 1 986 | -5.5 |
| Mai | 3 151 | 3 486 | 10.7 | 2 054 | 2 418 | 17.8 |
| Jun | 3 212 | 3 622 | 12.8 | 2 154 | 2 399 | 11.4 |
| Jul | 3 037 | 3 415 | 12.4 | 2 178 | 2 336 | 7.3 |
| Ago | 2 517 | 2 731 | 8.5 | 1 456 | 1 694 | 16.3 |
| Set | 3 323 | 3 449 | 3.8 | 2 236 | 2 331 | 4.2 |
| Out | 3 323 | 3 690 | 11.0 | 2 103 | 2 412 | 14.7 |
| Nov | 3 448 | 3 584 | 4.0 | 2 203 | 2 465 | 11.9 |
| Dez | 3 125 | | | 1 865 | | |
| 1º Trim | 9 216 | 9 853 | 6.9 | 6 146 | 6 631 | 7.9 |
| 2º Trim | 9 544 | 10 093 | 5.7 | 6 310 | 6 803 | 7.8 |
| 3º Trim | 8 877 | 9 595 | 8.1 | 5 870 | 6 361 | 8.4 |
| 4º Trim | 9 896 | | | 6 171 | | |

Versão preliminar do Janeiro a Dezembro

valores em milhões de euros

| EXTRA UE-25 | IMPORTAÇÃO (Cif) | | | EXPORTAÇÃO (Fob) | | |
|----------------|------------------|-------|--------|------------------|-------|--------|
| | 2005 | 2006 | Tx Var | 2005 | 2006 | Tx Var |
| Jan | 874 | 1 024 | 17.2 | 419 | 523 | 24.9 |
| Fev | 721 | 1 002 | 38.9 | 428 | 523 | 22.1 |
| Mar | 976 | 1 188 | 21.8 | 512 | 688 | 34.3 |
| Abr | 960 | 1 104 | 15.0 | 456 | 545 | 19.6 |
| Mai | 1 066 | 1 210 | 13.5 | 509 | 690 | 35.7 |
| Jun | 1 022 | 1 068 | 4.5 | 503 | 694 | 37.9 |
| Jul | 934 | 1 047 | 12.1 | 554 | 736 | 32.8 |
| Ago | 1 044 | 1 176 | 12.7 | 488 | 676 | 38.5 |
| Set | 1 020 | 1 080 | 5.9 | 564 | 679 | 20.4 |
| Out | 1 148 | 1 119 | -2.5 | 598 | 716 | 19.6 |
| Nov | 910 | 1 024 | 12.6 | 629 | 733 | 16.6 |
| Dez | 930 | 944 | 1.6 | 553 | 675 | 22.0 |
| 1º Trim | 2 571 | 3 214 | 25.0 | 1 359 | 1 734 | 27.6 |
| 2º Trim | 3 048 | 3 382 | 10.9 | 1 468 | 1 930 | 31.4 |
| 3º Trim | 2 998 | 3 304 | 10.2 | 1 606 | 2 091 | 30.2 |
| 4º Trim | 2 987 | 3 087 | 3.3 | 1 780 | 2 124 | 19.3 |

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Dezembro, são distintos dos implícitos acima no comércio Intra+Extra, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Novembro
 Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

2.1. Saídas de Mercadorias

No período de Janeiro a Novembro de 2006, as saídas de mercadorias registaram, face a igual período de 2005, uma taxa de crescimento em valor de 12,7%. Esta taxa foi consideravelmente superior à taxa média de crescimento anual dos últimos quatro anos (+2,5%) (Quadro 2.3).

Quadro 2.3 – Saídas* de mercadorias portuguesas por Grupos de Produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 100 milhões de euros em 2006

| Grp/ NC-2 | | Milhões de Euros | | Estrutura (%) | | | | Taxas de Variação em Valor | | | | | | |
|-------------------------|--|------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|----------------------------|------------------|-----------------|--------------|-------------|-----------------|--------------|
| | | | | Anual | | Jan-Nov | | média anual | últimos 12 meses | | | Jan-Nov | | |
| | | | | 2001 | 2005 | 2005 | 2006 | | VH | contributos [1] | | VH | contributos [1] | |
| | 2005 | 2006 | | | | | p.p. | % | | p.p. | % | | | |
| TOTAL DAS SAÍDAS | | 28 292 | 31 875 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 2.5 | 12.2 | 12.2 | 100.0 | 12.7 | 12.7 | 100.0 |
| 000 | Agro-Alimentares | 2 467 | 2 754 | 7.3 | 8.8 | 8.7 | 8.6 | 7.0 | 11.5 | 1.0 | 8.2 | 11.6 | 1.0 | 8.0 |
| 22 | Vinhos e outras bebidas alcoólicas | 640 | 697 | 2.2 | 2.3 | 2.3 | 2.2 | 3.8 | 8.9 | 0.2 | 1.6 | 9.0 | 0.2 | 1.6 |
| 03 | Peixe, crustáceos e moluscos | 266 | 319 | 0.9 | 1.0 | 0.9 | 1.0 | 3.3 | 19.0 | 0.2 | 1.5 | 19.8 | 0.2 | 1.5 |
| 24 | Tabaco manufacturado | 205 | 268 | 0.3 | 0.7 | 0.7 | 0.8 | 30.0 | 36.9 | 0.3 | 2.1 | 30.9 | 0.2 | 1.8 |
| 15 | Gorduras e óleos animais e vegetais | 166 | 204 | 0.5 | 0.6 | 0.6 | 0.6 | 8.4 | 23.1 | 0.1 | 1.1 | 23.1 | 0.1 | 1.1 |
| 04 | Leite, lacticínios, ovos e mel | 181 | 170 | 0.5 | 0.6 | 0.6 | 0.5 | 5.7 | -7.3 | 0.0 | -0.4 | -6.0 | 0.0 | -0.3 |
| 20 | Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas | 140 | 159 | 0.5 | 0.5 | 0.5 | 0.5 | 4.1 | 10.1 | 0.1 | 0.4 | 13.8 | 0.1 | 0.5 |
| 16 | Preparados de carne/peixe | 130 | 145 | 0.4 | 0.5 | 0.5 | 0.5 | 8.6 | 11.7 | 0.1 | 0.4 | 11.2 | 0.1 | 0.4 |
| 19 | Prep base cereais/leite; prod. pasteleria | 104 | 122 | 0.2 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 12.8 | 11.9 | 0.0 | 0.4 | 17.6 | 0.1 | 0.5 |
| 08 | Frutas | 120 | 111 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 0.3 | 5.3 | -5.7 | 0.0 | -0.2 | -8.0 | 0.0 | -0.3 |
| 07 | Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos | 94 | 109 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | 5.9 | 15.1 | 0.1 | 0.4 | 16.1 | 0.1 | 0.4 |
| 100 | Energéticos | 1 214 | 1 741 | 1.9 | 4.3 | 4.3 | 5.5 | 26.8 | 42.0 | 1.8 | 14.6 | 43.5 | 1.9 | 14.7 |
| 200 | Químicos | 2 979 | 3 334 | 7.4 | 10.5 | 10.5 | 10.5 | 11.9 | 11.7 | 1.2 | 10.0 | 11.9 | 1.3 | 9.9 |
| 39 | Plásticos e suas obras | 1 018 | 1 151 | 2.4 | 3.6 | 3.6 | 3.6 | 13.3 | 12.8 | 0.5 | 3.7 | 13.1 | 0.5 | 3.7 |
| 29 | Químicos orgânicos | 503 | 562 | 1.1 | 1.8 | 1.8 | 1.8 | 17.9 | 10.9 | 0.2 | 1.6 | 11.7 | 0.2 | 1.6 |
| 40 | Borracha e suas obras | 476 | 552 | 1.1 | 1.7 | 1.7 | 1.7 | 13.6 | 15.5 | 0.3 | 2.1 | 16.0 | 0.3 | 2.1 |
| 30 | Produtos farmacêuticos | 279 | 317 | 1.0 | 1.0 | 1.0 | 1.0 | 0.0 | 14.7 | 0.1 | 1.2 | 13.5 | 0.1 | 1.1 |
| 38 | Produtos químicos diversos | 207 | 234 | 0.6 | 0.7 | 0.7 | 0.7 | 6.7 | 12.8 | 0.1 | 0.8 | 12.8 | 0.1 | 0.7 |
| 32 | Extratos tanantes, tintas e vernizes | 162 | 177 | 0.3 | 0.6 | 0.6 | 0.6 | 20.7 | 9.2 | 0.1 | 0.4 | 9.0 | 0.1 | 0.4 |
| 300 | Madeira, Cortiça e Papel | 2 566 | 2 787 | 9.7 | 9.1 | 9.1 | 8.7 | 1.2 | 8.3 | 0.8 | 6.2 | 8.6 | 0.8 | 6.2 |
| 48 | Papel e cartão | 864 | 958 | 3.0 | 3.1 | 3.1 | 3.0 | 4.1 | 10.6 | 0.3 | 2.7 | 10.9 | 0.3 | 2.6 |
| 45 | Cortiça e suas obras | 783 | 788 | 3.3 | 2.7 | 2.8 | 2.5 | -2.2 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.7 | 0.0 | 0.2 |
| 44 | Madeira e suas obras | 497 | 564 | 1.5 | 1.7 | 1.8 | 1.8 | 7.0 | 12.5 | 0.2 | 1.8 | 13.5 | 0.2 | 1.9 |
| 47 | Pasta de papel | 370 | 432 | 1.8 | 1.4 | 1.3 | 1.4 | -3.0 | 17.9 | 0.2 | 1.9 | 16.6 | 0.2 | 1.7 |
| 400 | Peles, Couros e Têxteis | 1 523 | 1 612 | 7.9 | 5.4 | 5.4 | 5.1 | -7.9 | 5.7 | 0.3 | 2.5 | 5.8 | 0.3 | 2.5 |
| 63 | Têxteis-lar e outros artefactos têxteis | 578 | 554 | 3.3 | 2.1 | 2.0 | 1.7 | -8.5 | -4.1 | -0.1 | -0.7 | -4.1 | -0.1 | -0.7 |
| 55 | Fibras sintéticas/artificiais descontínuas | 193 | 224 | 0.7 | 0.7 | 0.7 | 0.7 | -9.4 | 18.6 | 0.1 | 1.0 | 15.9 | 0.1 | 0.9 |
| 52 | Algodão (matéria-prima, fios e tecidos) | 150 | 160 | 0.8 | 0.5 | 0.5 | 0.5 | -8.2 | 6.0 | 0.0 | 0.3 | 6.7 | 0.0 | 0.3 |
| 56 | Cordoaria, pastas têxteis e suas obras | 129 | 143 | 0.5 | 0.5 | 0.5 | 0.4 | 1.0 | 10.7 | 0.0 | 0.4 | 11.0 | 0.1 | 0.4 |
| 59 | Tecid impregnad/revet; artº uso técnico | 93 | 113 | 1.0 | 0.3 | 0.3 | 0.4 | -23.3 | 20.1 | 0.1 | 0.5 | 21.4 | 0.1 | 0.6 |
| 500 | Vestuário e Calçado | 3 574 | 3 528 | 17.7 | 12.6 | 12.6 | 11.1 | -6.3 | -1.8 | -0.2 | -1.8 | -1.3 | -0.2 | -1.3 |
| 61+62 | Vestuário | 2 339 | 2 301 | 11.3 | 8.3 | 8.3 | 7.2 | -2.1 | -2.0 | -0.2 | -1.4 | -1.6 | -0.1 | -1.1 |
| 61 | - Vestuário de malha | 1 557 | 1 536 | 7.2 | 5.5 | 5.5 | 4.8 | -4.4 | -2.2 | -0.1 | -1.0 | -1.4 | -0.1 | -0.6 |
| 62 | - Vestuário excepto de malha | 782 | 765 | 4.2 | 2.8 | 2.8 | 2.4 | -7.6 | -1.5 | 0.0 | -0.3 | -2.2 | -0.1 | -0.5 |
| 64 | Calçado e suas partes | 1 209 | 1 198 | 6.3 | 4.2 | 4.3 | 3.8 | -8.1 | -1.6 | -0.1 | -0.5 | -0.9 | 0.0 | -0.3 |
| 600 | Minérios e Metais | 2 524 | 3 253 | 6.1 | 9.0 | 8.9 | 10.2 | 13.1 | 28.4 | 2.5 | 20.6 | 28.9 | 2.6 | 20.4 |
| 73 | Obras de ferro e aço | 672 | 800 | 1.7 | 2.4 | 2.4 | 2.5 | 12.0 | 18.4 | 0.4 | 3.6 | 19.0 | 0.5 | 3.6 |
| 72 | Ferro e aço | 611 | 780 | 1.2 | 2.2 | 2.2 | 2.4 | 20.1 | 26.4 | 0.6 | 4.7 | 27.7 | 0.6 | 4.7 |
| 76 | Alumínio e suas obras | 408 | 564 | 1.1 | 1.4 | 1.4 | 1.8 | 9.1 | 37.9 | 0.5 | 4.4 | 38.2 | 0.6 | 4.4 |
| 26 | Minérios, escórias e cinzas | 198 | 348 | 0.4 | 0.7 | 0.7 | 1.1 | 19.9 | 76.9 | 0.5 | 4.4 | 75.2 | 0.5 | 4.2 |
| 83 | Obras diversas de metais comuns | 171 | 197 | 0.6 | 0.6 | 0.6 | 0.6 | 3.9 | 13.6 | 0.1 | 0.7 | 15.1 | 0.1 | 0.7 |
| 74 | Cobre e suas obras | 121 | 189 | 0.2 | 0.4 | 0.4 | 0.6 | 32.5 | 56.3 | 0.2 | 1.9 | 55.7 | 0.2 | 1.9 |
| 25 | Sal, enxofre, gesso, cal e cimento | 147 | 175 | 0.2 | 0.5 | 0.5 | 0.5 | 25.0 | 20.9 | 0.1 | 0.9 | 18.6 | 0.1 | 0.8 |
| 82 | Ferramentas, cutelaria, talheres | 103 | 125 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 2.0 | 18.4 | 0.1 | 0.6 | 20.7 | 0.1 | 0.6 |
| 700 | Máquinas | 5 260 | 6 233 | 19.4 | 18.7 | 18.6 | 19.6 | 1.4 | 18.0 | 3.3 | 27.4 | 18.5 | 3.4 | 27.2 |
| 85 | Máquinas e aparelhos eléctricos | 2 921 | 3 693 | 12.9 | 10.4 | 10.3 | 11.6 | -2.7 | 25.4 | 2.6 | 21.5 | 26.4 | 2.7 | 21.5 |
| 84 | Máquinas e aparelhos mecânicos | 2 339 | 2 540 | 6.5 | 8.3 | 8.3 | 8.0 | 8.4 | 8.7 | 0.7 | 5.9 | 8.6 | 0.7 | 5.6 |
| 800 | Material de Transporte | 3 981 | 4 260 | 15.7 | 14.0 | 14.1 | 13.4 | 0.0 | 6.9 | 1.0 | 7.9 | 7.0 | 1.0 | 7.8 |
| 87 | Automóveis, tractores e ciclos | 3 663 | 4 090 | 14.5 | 12.8 | 12.9 | 12.8 | 0.1 | 10.8 | 1.4 | 11.4 | 11.7 | 1.5 | 11.9 |
| 900 | Produtos Acabados Diversos | 2 205 | 2 371 | 7.0 | 7.8 | 7.8 | 7.4 | 5.3 | 7.1 | 0.6 | 4.5 | 7.5 | 0.6 | 4.6 |
| 94 | Mobiliário, colchões, candeeiros | 764 | 790 | 1.9 | 2.7 | 2.7 | 2.5 | 12.0 | 2.7 | 0.1 | 0.6 | 3.4 | 0.1 | 0.7 |
| 69 | Cerâmica | 509 | 544 | 1.7 | 1.8 | 1.8 | 1.7 | 3.7 | 6.6 | 0.1 | 1.0 | 6.8 | 0.1 | 1.0 |
| 70 | Vidro e suas obras | 305 | 329 | 1.0 | 1.1 | 1.1 | 1.0 | 5.0 | 8.9 | 0.1 | 0.8 | 7.8 | 0.1 | 0.7 |
| 68 | Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica | 242 | 283 | 0.8 | 0.9 | 0.9 | 0.9 | 3.3 | 16.6 | 0.1 | 1.2 | 16.9 | 0.1 | 1.1 |
| 90 | Aparelhos de óptica/fotografia e precisão | 233 | 260 | 0.9 | 0.8 | 0.8 | 0.8 | -5.0 | 11.1 | 0.1 | 0.7 | 11.7 | 0.1 | 0.8 |

Por memória:

| | | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|--------|--------|------|------|------|------|-----|------|------|------|------|------|------|
| <i>Total sem energéticos</i> | 27 079 | 30 133 | 98.1 | 95.7 | 95.7 | 94.5 | 1.8 | 10.9 | 10.4 | 85.4 | 11.3 | 10.8 | 85.3 |
|------------------------------|--------|--------|------|------|------|------|-----|------|------|------|------|------|------|

* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

Nota: **Composição dos Grupos de Produtos** - 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) - 200 (Capº 28 a 40) - 300 (Capº 44 a 49) - 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) - 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) - 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) - 700 (Capº 84 e 85) - 800 (Capº 86 a 89) - 900 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

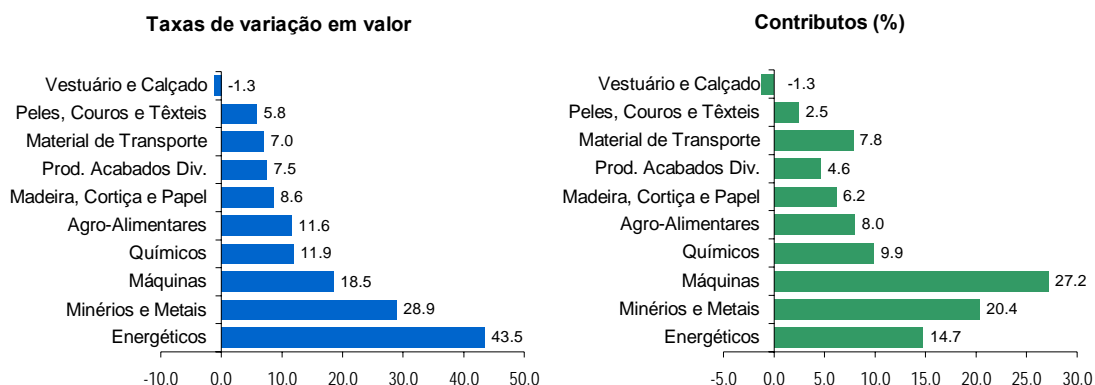
Com um peso de dois dígitos na estrutura, e cobrindo cerca de 2/3 do total das saídas de mercadorias nos primeiros onze meses do ano, figuram os grupos de produtos **“Máquinas”** (19,6%), **“Material de Transporte”** (13,4%), **“Vestuário e Calçado”** (11,1%), **“Químicos”** (10,5%) e **“Minérios e Metais”** (10,2%).

No período em análise assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos **“Energéticos”** (+43,5%), designadamente refinados do petróleo, **“Minérios e Metais”** (+28,9%), **“Máquinas”** (+18,5%), **“Químicos”** (+11,9%) e **“Agro-alimentares”** (+11,6%).

Não obstante a evolução positiva registada face ao segundo semestre de 2005, a taxa de crescimento homóloga do grupo **“Vestuário e Calçado”** no período de Janeiro a Novembro foi ainda negativa (-1,3%). A recente melhoria traduz-se no facto de essa taxa ser inferior à homóloga dos últimos doze meses (-1,8%). No *Quadro 2.3* pode também observar-se o comportamento dos principais produtos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2) que integram cada um dos grupos de produtos.

Ponderando os pesos no total das “exportações”, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das saídas de mercadorias no período de Janeiro a Novembro couberam aos grupos **“Máquinas”** (27,2%), **“Minérios e Metais”** (20,4%), **“Energéticos”** (14,7%) e **“Químicos”** (9,9%) (*Figura 2.2*).

Figura 2.2 – Taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas por grupos de produtos e correspondentes contributos - Janeiro a Novembro de 2006 -



Fonte: Quadro 2.3

Dados já disponíveis para o **comércio extra-comunitário** no período de **Janeiro a Dezembro** revelam crescimentos acima da média nas exportações de produtos **“Energéticos”** (+82,1%), **“Máquinas”** (+38,9%), **“Minérios e Metais”** (+37,3%), e **“Agro-alimentares”** (+30,3%), que representaram cerca de 62% do valor total exportado (*Quadro 2.4*).

Quadro 2.4 – Exportações portuguesas por grupos de produtos (Extra-UE)

Versão preliminar do Janeiro a Dezembro

Extra-UE (Fob)

valores em milhões de euros

| Grupos de Produtos | Janeiro a Dezembro | | Taxas de | Estrutura (%) | |
|--------------------------------|--------------------|--------------|-------------|---------------|--------------|
| | 2005 | 2006 | Variação | 2005 | 2006 |
| 000 Agro-Alimentares | 613 | 799 | 30.3 | 9.9 | 10.1 |
| 100 Energéticos | 586 | 1 067 | 82.1 | 9.4 | 13.5 |
| 200 Químicos | 564 | 606 | 7.5 | 9.1 | 7.7 |
| 300 Madeira, Cortiça e Papel | 656 | 708 | 7.9 | 10.6 | 9.0 |
| 400 Peles, Couros e Têxteis | 458 | 500 | 9.1 | 7.4 | 6.3 |
| 500 Vestuário e Calçado | 302 | 293 | -3.2 | 4.9 | 3.7 |
| 600 Minérios e Metais | 351 | 483 | 37.3 | 5.7 | 6.1 |
| 700 Máquinas | 1 820 | 2 527 | 38.9 | 29.3 | 32.1 |
| 800 Material de Transporte | 425 | 377 | -11.5 | 6.8 | 4.8 |
| 900 Produtos Acabados Diversos | 437 | 519 | 18.8 | 7.0 | 6.6 |
| TOTAL | 6 213 | 7 878 | 26.8 | 100.0 | 100.0 |

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

O Quadro 2.5 mostra a evolução das saídas de mercadorias para uma selecção de mercados de destino, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas de variação em valor. De acordo com estes dados, no período de Janeiro a Novembro de 2006, as **expedições** para o mercado comunitário cresceram 9% e as **exportações** para os países terceiros aumentaram 27,3%. Sete países comunitários pesaram mais de 70% no total das **saídas** de mercadorias, com destaque para a Espanha (27,4% do total), Alemanha (13,2%), França (12,4%), e Reino Unido (7,1%) (*ver tb. Anexo I*).

Quadro 2.5 – Evolução das saídas de mercadorias portuguesas com destino a uma selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Novembro

Intra + Extra-UE (Fob)

valores em milhões de euros

| países | Jan-Nov | | estrutura (%) | | | | taxas de variação | | | | | | |
|--------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|-----------------------|------------------|-----------------|--------------|-------------|-----------------|--------------|
| | | | anual | | Jan-Nov | | média anual 01-05* | últimos 12 meses | | | Jan-Nov | | |
| | 2005 | 2006 | 2001 | 2005 | 2005 | 2006 | | VH | contributos [1] | | VH | contributos [1] | |
| | | | | | | | | p.p. | % | | p.p. | % | |
| TOTAL | 28 292 | 31 875 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 2.5 | 12.2 | 12.2 | 100.0 | 12.7 | 12.7 | 100.0 |
| Intra UE-25 | 22 632 | 24 672 | 79.8 | 79.1 | 80.0 | 77.4 | 2.2 | 8.7 | 6.9 | 56.8 | 9.0 | 7.2 | 56.9 |
| <i>dos quais:</i> | | | | | | | | | | | | | |
| Espanha | 7 635 | 8 742 | 19.3 | 26.8 | 27.0 | 27.4 | 11.2 | 13.9 | 3.8 | 30.7 | 14.5 | 3.9 | 30.9 |
| França | 3 900 | 3 958 | 12.7 | 13.5 | 13.8 | 12.4 | 4.0 | 0.9 | 0.1 | 1.1 | 1.5 | 0.2 | 1.6 |
| Alemanha | 3 437 | 4 198 | 19.0 | 12.3 | 12.1 | 13.2 | -8.0 | 21.2 | 2.6 | 21.0 | 22.1 | 2.7 | 21.2 |
| R.Unido | 2 457 | 2 258 | 10.2 | 8.3 | 8.7 | 7.1 | -2.8 | -7.9 | -0.7 | -5.6 | -8.1 | -0.7 | -5.5 |
| Itália | 1 234 | 1 309 | 4.4 | 4.4 | 4.4 | 4.1 | 2.0 | 6.8 | 0.3 | 2.4 | 6.0 | 0.3 | 2.1 |
| P.Baixos | 1 125 | 1 195 | 4.1 | 4.0 | 4.0 | 3.8 | 2.1 | 6.5 | 0.3 | 2.1 | 6.3 | 0.3 | 2.0 |
| Bélgica | 1 065 | 1 013 | 5.3 | 3.8 | 3.8 | 3.2 | -5.6 | -4.6 | -0.2 | -1.4 | -4.9 | -0.2 | -1.4 |
| Extra UE-25 | 5 660 | 7 203 | 18.9 | 20.9 | 20.0 | 22.6 | 5.1 | 26.3 | 5.3 | 43.2 | 27.3 | 5.5 | 43.1 |
| <i>dos quais:</i> | | | | | | | | | | | | | |
| EUA | 1 506 | 1 926 | 5.7 | 5.6 | 5.3 | 6.0 | 1.8 | 28.2 | 1.5 | 12.2 | 27.9 | 1.5 | 11.7 |
| Angola | 723 | 1 099 | 1.9 | 2.7 | 2.6 | 3.4 | 12.3 | n.d. | n.d. | n.d. | 52.0 | 1.3 | 10.5 |
| Singapura | 343 | 635 | 0.3 | 1.3 | 1.2 | 2.0 | 44.9 | n.d. | n.d. | n.d. | 85.0 | 1.0 | 8.1 |
| Brasil | 162 | 233 | 0.8 | 0.6 | 0.6 | 0.7 | -5.7 | 41.1 | 0.2 | 1.9 | 44.2 | 0.3 | 2.0 |
| China | 152 | 187 | 0.2 | 0.6 | 0.5 | 0.6 | 29.8 | 30.5 | 0.2 | 1.3 | 23.3 | 0.1 | 1.0 |
| Rússia | 74 | 100 | 0.1 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | 36.5 | 33.6 | 0.1 | 0.7 | 34.9 | 0.1 | 0.7 |

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

* O ano de 2005, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

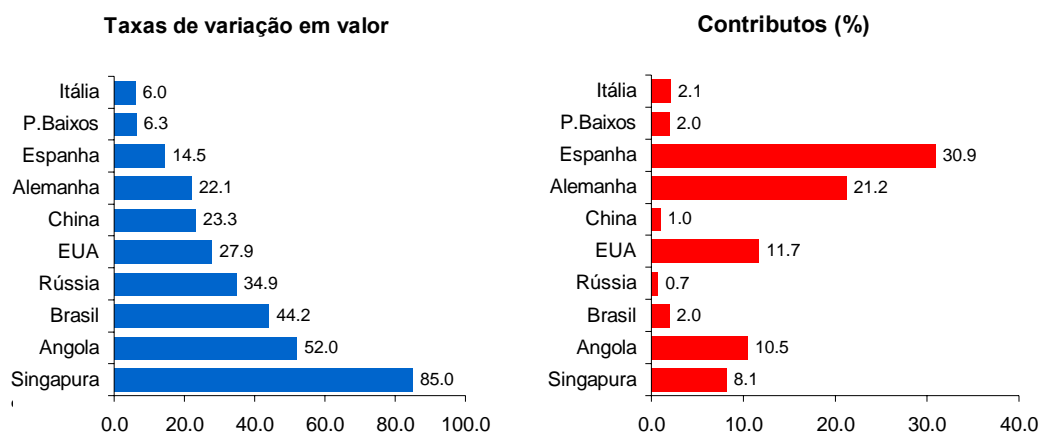
Entre os parceiros comunitários referenciados (Quadro 2.5), no período de Janeiro a Novembro de 2006 destacam-se os aumentos das saídas para a Alemanha (+22,1%, que compara com uma quebra de -8% em média anual no período 2001-2005), para a Espanha (+14,5%, contra +11,2%), para os Países Baixos

(+6,3%, contra +2,1%) e para Itália (+6%, contra +2%). Por outro lado registaram-se quebras no Reino Unido (-8,1%), e Bélgica (-4,9%). Entre os países terceiros, e para o mesmo período, assinalam-se acréscimos significativos das exportações para Singapura (+85%), Angola (+52%), Brasil (+44,2%), Rússia (+34,9%), EUA (+27,9%), e China (+23,3%).

Ponderando os pesos no total, os **maiores contributos** para o crescimento das saídas de mercadorias no período de Janeiro a Novembro, em termos de mercados de destino, foram os da **Espanha** (30,9%), da **Alemanha** (21,2%), dos **EUA** (11,7%), de **Angola** (10,5%), e de **Singapura** (8,1%) (Figura 2.3).

Figura 2.3 – Maiores taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas com destino a uma selecção de mercados e correspondentes contributos

- Janeiro a Novembro de 2006 -



Fonte: Quadro 2.5

Dados já conhecidos para o **comércio extra-comunitário** no período de **Janeiro a Dezembro**, revelam a manutenção de crescimentos muito significativos nas exportações para Singapura, Angola, Brasil, Rússia, EUA e China (Quadro 2.6).

Quadro 2.6 – Evolução das exportações de mercadorias portuguesas com destino a uma selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Dezembro

Extra-UE (Cif)

valores em milhões de euros

| Países | Jan-Dez | | Taxa Var. |
|--------------------|---------------|---------------|----------------|
| | 2005 | 2006 | J-Dez 06/05 |
| Extra UE-25 | 11 605 | 12 986 | 11.9 |
| <i>dos quais:</i> | | | |
| Brasil | 984 | 1 232 | 25.2 |
| Argélia | 1 103 | 897 | -18.7 |
| Nigéria | 969 | 769 | -20.6 |
| EUA | 1 069 | 774 | -27.6 |
| Rússia | 375 | 649 | 73.3 |
| China | 569 | 773 | 35.9 |
| Noruega | 528 | 690 | 30.8 |
| Japão | 583 | 550 | -5.6 |
| Por memória: | | | |
| EFTA | 890 | 1 080 | 21.3 |
| PALOP | 66 | 90 | 37.9 |

Fonte: Dados de base do INE; 2005-implícitos na versão preliminar do ano; 2006-versão preliminar

2.2. Entradas de mercadorias

No período de Janeiro a Novembro de 2006, as **entradas** de mercadorias (Intra + Extra-UE) registaram, face ao período homólogo de 2005, uma taxa de crescimento de 8,4%. Por grupos de produtos, os maiores acréscimos verificaram-se nos “**Minérios e Metais**” (+21,1%), que explica 23,3% do acréscimo global das entradas neste período, e “**Energéticos**” (+13,5%), que explica 23,9% do crescimento. Este comportamento reflecte o aumento das cotações internacionais do cobre, alumínio, ferro e aço e petróleo (Quadro 2.7).

Quadro 2.7 – Entradas* de mercadorias em Portugal por grupos de produtos

Dos quais: produtos por Capítulo (NC-2) acima de 180 milhões de euros em 2006

| Grp/ NC-2 | | Milhões de Euros | | Estrutura (%) | | | | Taxas de Variação em Valor | | | | | | | | |
|--|--|------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|----------------------------|------------------|------------|--------------|-----------------|------------|--------------|-----------------|---|
| | | | | Annual | | Jan-Nov | | média anual 01-05 | últimos 12 meses | | | Jan-Nov | | | | |
| | | | | 2005 | 2006 | 2001 | 2005 | | 2005 | 2006 | VH | contributos [1] | | VH | contributos [1] | |
| | | | | | | | | | | | | p.p. | % | | p.p. | % |
| TOTAL DAS ENTRADAS | | 45 084 | 48 858 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 2.0 | 7.8 | 7.8 | 100.0 | 8.4 | 8.4 | 100.0 | | |
| 000 Agro-Alimentares | | 5 396 | 5 821 | 12.4 | 12.0 | 12.0 | 11.9 | 1.0 | 7.9 | 0.9 | 12.2 | 7.9 | 0.9 | 11.2 | | |
| 03 | Peixe, crustáceos e moluscos | 958 | 1 103 | 2.3 | 2.1 | 2.1 | 2.3 | -0.1 | 14.9 | 0.3 | 4.0 | 15.2 | 0.3 | 3.9 | | |
| 02 | Carnes | 505 | 631 | 1.1 | 1.1 | 1.1 | 1.3 | 1.6 | 23.1 | 0.3 | 3.4 | 24.9 | 0.3 | 3.3 | | |
| 10 | Cereais | 455 | 433 | 1.1 | 1.0 | 1.0 | 0.9 | -0.4 | -2.1 | 0.0 | -0.3 | -4.8 | 0.0 | -0.6 | | |
| 08 | Frutas | 378 | 347 | 0.9 | 0.8 | 0.8 | 0.7 | -0.2 | -6.5 | -0.1 | -0.7 | -8.1 | -0.1 | -0.8 | | |
| 04 | Leite, lacticínios, ovos e mel | 318 | 343 | 0.7 | 0.7 | 0.7 | 0.7 | 1.2 | 6.7 | 0.0 | 0.6 | 7.9 | 0.1 | 0.7 | | |
| 22 | Vinhos e outras bebidas alcoólicas | 294 | 314 | 0.8 | 0.7 | 0.7 | 0.6 | -2.6 | 7.8 | 0.1 | 0.7 | 6.8 | 0.0 | 0.5 | | |
| 12 | Sementes e frutos de oleaginosas | 315 | 304 | 0.7 | 0.7 | 0.7 | 0.6 | 2.5 | -0.9 | 0.0 | -0.1 | -3.5 | 0.0 | -0.3 | | |
| 19 | Prep base cereais/leite; prod. pastelaria | 274 | 301 | 0.5 | 0.6 | 0.6 | 0.6 | 5.5 | 9.3 | 0.1 | 0.7 | 10.0 | 0.1 | 0.7 | | |
| 15 | Gorduras e óleos animais e vegetais | 244 | 297 | 0.4 | 0.5 | 0.5 | 0.6 | 12.5 | 23.1 | 0.1 | 1.6 | 21.8 | 0.1 | 1.4 | | |
| 21 | Preparações alimentícias diversas | 191 | 228 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 0.5 | 2.3 | 20.0 | 0.1 | 1.1 | 19.4 | 0.1 | 1.0 | | |
| 07 | Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos | 192 | 216 | 0.5 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | -2.3 | 11.6 | 0.1 | 0.6 | 12.6 | 0.1 | 0.6 | | |
| 23 | Resíduos ind.aliment; aliment.animal | 238 | 201 | 0.7 | 0.5 | 0.5 | 0.4 | -5.1 | -15.7 | -0.1 | -1.1 | -15.3 | -0.1 | -1.0 | | |
| 100 Energéticos | | 6 691 | 7 593 | 9.7 | 14.7 | 14.8 | 15.5 | 13.8 | 13.3 | 1.9 | 25.0 | 13.5 | 2.0 | 23.9 | | |
| 200 Químicos | | 6 159 | 6 738 | 12.5 | 13.6 | 13.7 | 13.8 | 4.3 | 8.6 | 1.2 | 15.1 | 9.4 | 1.3 | 15.3 | | |
| 39 | Plásticos e suas obras | 1 608 | 1 716 | 3.1 | 3.5 | 3.6 | 3.5 | 4.9 | 5.1 | 0.2 | 2.3 | 6.8 | 0.2 | 2.9 | | |
| 30 | Produtos farmacêuticos | 1 473 | 1 659 | 2.6 | 3.3 | 3.3 | 3.4 | 9.2 | 11.5 | 0.4 | 4.9 | 12.6 | 0.4 | 4.9 | | |
| 29 | Químicos orgânicos | 685 | 807 | 1.5 | 1.5 | 1.5 | 1.7 | 2.8 | 17.0 | 0.3 | 3.3 | 17.7 | 0.3 | 3.2 | | |
| 40 | Borracha e suas obras | 554 | 578 | 1.3 | 1.2 | 1.2 | 1.2 | 0.6 | 4.1 | 0.0 | 0.6 | 4.3 | 0.1 | 0.6 | | |
| 38 | Produtos químicos diversos | 395 | 437 | 0.9 | 0.9 | 0.9 | 0.9 | 2.6 | 10.6 | 0.1 | 1.2 | 10.6 | 0.1 | 1.1 | | |
| 32 | Extratos tanantes, tintas e vernizes | 404 | 427 | 0.9 | 0.9 | 0.9 | 0.9 | 0.0 | 5.1 | 0.0 | 0.6 | 5.8 | 0.1 | 0.6 | | |
| 33 | Óleos essenciais, perfumes, cosmética | 396 | 426 | 0.8 | 0.9 | 0.9 | 0.9 | 5.5 | 8.2 | 0.1 | 0.9 | 7.5 | 0.1 | 0.8 | | |
| 34 | Sabões, ceras artif., velas, prep.dentista | 243 | 262 | 0.5 | 0.5 | 0.5 | 0.5 | 2.7 | 7.2 | 0.0 | 0.5 | 7.6 | 0.0 | 0.5 | | |
| 300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel | | 2 174 | 2 225 | 5.7 | 4.8 | 4.8 | 4.6 | -2.9 | 2.2 | 0.1 | 1.4 | 2.3 | 0.1 | 1.4 | | |
| 48 | Papel e cartão | 882 | 935 | 2.0 | 2.0 | 2.0 | 1.9 | 0.9 | 6.4 | 0.1 | 1.6 | 5.9 | 0.1 | 1.4 | | |
| 44 | Madeira e suas obras | 466 | 468 | 1.2 | 1.0 | 1.0 | 1.0 | -2.7 | -0.3 | 0.0 | 0.0 | 0.6 | 0.0 | 0.1 | | |
| 41 | Peles e couros | 293 | 294 | 1.1 | 0.6 | 0.6 | 0.6 | -11.1 | 0.3 | 0.0 | 0.0 | 0.3 | 0.0 | 0.0 | | |
| 49 | Livros, jornais, prod indúst gráfica | 217 | 212 | 0.5 | 0.5 | 0.5 | 0.4 | -0.8 | -3.2 | 0.0 | -0.2 | -2.3 | 0.0 | -0.1 | | |
| 400 Têxteis, Vestuário e Calçado | | 3 194 | 3 309 | 8.5 | 7.0 | 7.1 | 6.8 | -3.4 | 3.2 | 0.2 | 2.9 | 3.6 | 0.3 | 3.1 | | |
| 61+62 Vestuário | | 1 207 | 1 248 | 2.4 | 2.7 | 2.7 | 2.6 | 5.4 | 4.0 | 0.1 | 1.4 | 3.4 | 0.1 | 1.1 | | |
| 61 | - Vestuário de malha | 592 | 605 | 1.2 | 1.3 | 1.3 | 1.2 | 3.5 | 2.5 | 0.0 | 0.4 | 2.2 | 0.0 | 0.3 | | |
| 62 | - Vestuário excepto de malha | 615 | 643 | 1.2 | 1.4 | 1.4 | 1.3 | 4.1 | 5.5 | 0.1 | 0.9 | 4.5 | 0.1 | 0.7 | | |
| 52 | Algodão (matéria-prima, fios e tecidos) | 471 | 508 | 1.6 | 1.0 | 1.0 | 1.0 | -9.2 | 5.6 | 0.1 | 0.8 | 7.8 | 0.1 | 1.0 | | |
| 64 | Calçado e suas partes | 389 | 411 | 0.9 | 0.8 | 0.9 | 0.8 | 0.1 | 5.9 | 0.0 | 0.6 | 5.9 | 0.1 | 0.6 | | |
| 54 | Filamentos sintéticos ou artificiais | 250 | 243 | 0.8 | 0.5 | 0.6 | 0.5 | -7.8 | -3.0 | 0.0 | -0.2 | -2.7 | 0.0 | -0.2 | | |
| 55 | Fibras sintéticas/artificiais descontínuas | 195 | 212 | 0.7 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | -10.9 | 5.6 | 0.0 | 0.3 | 8.3 | 0.0 | 0.4 | | |
| 500 Minérios e Metais | | 4 178 | 5 057 | 8.6 | 9.2 | 9.3 | 10.4 | 3.6 | 18.9 | 1.8 | 22.6 | 21.1 | 2.0 | 23.3 | | |
| 72 | Ferro e aço | 1 553 | 1 968 | 2.8 | 3.4 | 3.4 | 4.0 | 8.1 | 21.2 | 0.7 | 9.6 | 26.7 | 0.9 | 11.0 | | |
| 76 | Alumínio e suas obras | 658 | 851 | 1.4 | 1.5 | 1.5 | 1.7 | 3.7 | 28.7 | 0.4 | 5.3 | 29.4 | 0.4 | 5.1 | | |
| 73 | Obras de ferro e aço | 764 | 782 | 1.5 | 1.7 | 1.7 | 1.6 | 4.4 | 3.9 | 0.1 | 0.8 | 2.3 | 0.0 | 0.5 | | |
| 74 | Cobre e suas obras | 303 | 523 | 0.6 | 0.7 | 0.7 | 1.1 | 5.8 | 70.3 | 0.5 | 6.0 | 72.9 | 0.5 | 5.8 | | |
| 83 | Obras diversas de metais comuns | 195 | 206 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 0.5 | 5.0 | 0.0 | 0.3 | 5.7 | 0.0 | 0.3 | | |
| 82 | Ferramentas, cutelaria, talheres | 206 | 204 | 0.4 | 0.5 | 0.5 | 0.4 | 5.4 | 0.5 | 0.0 | 0.0 | -1.1 | 0.0 | -0.1 | | |
| 600 Máquinas [2] | | 8 916 | 9 554 | 21.9 | 19.9 | 19.8 | 19.6 | -0.6 | 5.6 | 1.1 | 14.6 | 7.2 | 1.4 | 16.9 | | |
| 85 | Máquinas e aparelhos eléctricos | 4 689 | 5 129 | 10.3 | 10.4 | 10.4 | 10.5 | 2.1 | 7.7 | 0.8 | 10.5 | 9.4 | 1.0 | 11.7 | | |
| 84 | Máquinas e aparelhos mecânicos | 4 228 | 4 425 | 11.6 | 9.5 | 9.4 | 9.1 | -3.2 | 3.3 | 0.3 | 4.1 | 4.7 | 0.4 | 5.2 | | |
| 700 Material de Transporte [3] | | 5 649 | 5 738 | 14.8 | 12.5 | 12.5 | 11.7 | -1.8 | 1.4 | 0.2 | 2.2 | 1.6 | 0.2 | 2.3 | | |
| 87 | Automóveis, tractores e ciclos | 5 184 | 5 241 | 13.4 | 11.5 | 11.5 | 10.7 | -1.5 | 0.7 | 0.1 | 1.0 | 1.1 | 0.1 | 1.5 | | |
| 88 | Aeronaves | 405 | 428 | 1.2 | 0.9 | 0.9 | 0.9 | -3.3 | 9.0 | 0.1 | 1.0 | 5.9 | 0.1 | 0.6 | | |
| 800 Produtos Acabados Diversos | | 2 726 | 2 823 | 5.7 | 6.2 | 6.0 | 5.8 | 2.7 | 5.2 | 0.3 | 4.1 | 3.6 | 0.2 | 2.6 | | |
| 90 | Aparelhos de óptica/fotografia e precisão | 869 | 915 | 2.1 | 2.0 | 1.9 | 1.9 | 0.7 | 5.2 | 0.1 | 1.3 | 5.3 | 0.1 | 1.2 | | |
| 94 | Mobiliário, colchões, candeeiros | 636 | 648 | 1.2 | 1.4 | 1.4 | 1.3 | 3.6 | 1.6 | 0.0 | 0.3 | 1.9 | 0.0 | 0.3 | | |
| 95 | Brinquedos, jogos, artigos de desporto | 269 | 307 | 0.5 | 0.6 | 0.6 | 0.6 | 3.1 | 16.2 | 0.1 | 1.3 | 14.4 | 0.1 | 1.0 | | |
| 70 | Vidro e suas obras | 313 | 305 | 0.5 | 0.7 | 0.7 | 0.6 | 13.4 | 0.3 | 0.0 | 0.0 | -2.6 | 0.0 | -0.2 | | |

Por memória:

| | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|--------|--------|------|------|------|------|-----|-----|-----|------|-----|-----|------|
| Total sem energéticos | 38 393 | 41 265 | 90.3 | 85.3 | 85.2 | 84.5 | 0.4 | 6.8 | 5.8 | 75.0 | 7.5 | 6.4 | 76.1 |
|-----------------------|--------|--------|------|------|------|------|-----|-----|-----|------|-----|-----|------|

* Somatório das "Chegadas" de mercadorias provenientes da UE com as "Importações" de Países Terceiros

[1] Contributos para a taxa de crescimento das entradas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

[2] Não inclui tractores

[3] Inclui tractores

Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 41 a 69)

400 - (Capº 50 a 67) – 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 600 (Capº 84 e 85) – 700 (Capº 86 a 89) – 800 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Seguiram-se os grupos de produtos “**Químicos**” (+9,4%), com destaque para os acréscimos verificados nos produtos químicos orgânicos e nos farmacêuticos, “**Agro-alimentares**” (+7,9%) e “**Máquinas**” (+7,2%).

Dados já disponíveis para o **comércio extra-comunitário** para os doze meses do ano, apontam para um acréscimo das importações de 11,9%, para o que contribuíram decisivamente os grupos “**Minérios e Metais**” (+38,7%) e “**Energéticos**” (+22,7%) (*Quadro 2.8*).

Quadro 2.8 – Importações em Portugal por Grupos de Produtos (Extra-UE)

Versão preliminar do Janeiro a Dezembro

Extra-UE (Cif) *valores em milhões de euros*

| Grupos de Produtos | Janeiro a Dezembro | | Taxas de Variação | Estrutura (%) | |
|-------------------------------------|--------------------|---------------|----------------------|---------------|--------------|
| | 2005 | 2006 | | 2005 | 2006 |
| 000 Agro-Alimentares | 1 436 | 1 412 | -1.7 | 12.4 | 10.9 |
| 100 Energéticos | 4 861 | 5 966 | 22.7 | 41.9 | 45.9 |
| 200 Químicos | 781 | 892 | 14.2 | 6.7 | 6.9 |
| 300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel | 389 | 365 | -6.3 | 3.4 | 2.8 |
| 400 Têxteis, Vestuário e Calçado | 599 | 645 | 7.6 | 5.2 | 5.0 |
| 500 Minérios e Metais | 962 | 1 334 | 38.7 | 8.3 | 10.3 |
| 600 Máquinas (1) | 1 232 | 1 357 | 10.1 | 10.6 | 10.5 |
| 700 Material de Transporte (2) | 919 | 573 | -37.7 | 7.9 | 4.4 |
| 800 Produtos Acabados Diversos | 425 | 443 | 4.4 | 3.7 | 3.4 |
| TOTAL | 11 605 | 12 986 | 11.9 | 100.0 | 100.0 |

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2005 - implícitos na segunda versão do ano; 2006 - versão preliminar.

O *Quadro 2.9* evidencia a evolução recente das entradas de mercadorias provenientes de uma selecção de mercados no período de **Janeiro a Novembro de 2006**, anos de 2001 a 2005 e nos últimos 12 meses acumulados, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas de variação em valor (*ver tb. Anexo I*). Neste período, a quota dos países comunitários nas **entradas** de mercadorias em Portugal (Intra + Extra-UE) foi de 75,4%, com destaque para a Espanha (30,3%), Alemanha (13,7%), França (8,4%) e Itália (5,8%). As **chegadas** de mercadorias provenientes da União Europeia aumentaram em valor 7% enquanto o acréscimo das **importações** provenientes dos países terceiros foi de 12,8%.

Ponderando os respectivos pesos, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das entradas foram os da **Espanha** (29,3%), da **Alemanha** (12,8%), da **Itália** (9,9%), da **Rússia** (7,3%), e do **Brasil** (6,8%).

No *Quadro 2.10* reúnem-se dados já disponíveis para o **comércio extra-comunitário** no período de **Janeiro a Dezembro**, para a mesma selecção de países.

Quadro 2.9 - Evolução das entradas de mercadorias em Portugal com origem numa selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Novembro

Intra + Extra-UE: Entradas (Cif)

valores em milhões de euros

| países | Jan-Nov | | estrutura (%) | | | | média 01-05* | taxas de variação | | | | | |
|--------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|-------------------|-----------------|--------------|-------------|-----------------|--------------|
| | | | anual | | Jan-Nov | | | últimos 12 meses | | | Jan-Nov | | |
| | 2005 | 2006 | 2001 | 2005 | 2005 | 2006 | | VH | contributos [1] | | VH | contributos [1] | |
| | | | | | | | | | p.p. | % | | p.p. | % |
| TOTAL | 45 084 | 48 858 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 2.0 | 7.8 | 7.8 | 100.0 | 8.4 | 8.4 | 100.0 |
| Intra UE-25 | 34 409 | 36 816 | 75.1 | 76.0 | 76.3 | 75.4 | 2.2 | 6.3 | 4.8 | 62.2 | 7.0 | 5.3 | 63.8 |
| <i>dos quais:</i> | | | | | | | | | | | | | |
| Espanha | 13 721 | 14 827 | 27.4 | 29.9 | 30.4 | 30.3 | 4.2 | 7.9 | 2.4 | 31.0 | 8.1 | 2.5 | 29.3 |
| Alemanha | 6 218 | 6 700 | 13.8 | 13.9 | 13.8 | 13.7 | 2.1 | 6.8 | 0.9 | 12.1 | 7.7 | 1.1 | 12.8 |
| França | 3 933 | 4 095 | 10.2 | 8.8 | 8.7 | 8.4 | -1.8 | 3.9 | 0.3 | 4.4 | 4.1 | 0.4 | 4.3 |
| R.Unido | 1 987 | 2 127 | 5.0 | 4.4 | 4.4 | 4.4 | -1.6 | 4.5 | 0.2 | 2.6 | 7.1 | 0.3 | 3.7 |
| Itália | 2 461 | 2 835 | 6.8 | 5.4 | 5.5 | 5.8 | -4.0 | 13.3 | 0.7 | 9.4 | 15.2 | 0.8 | 9.9 |
| P.Baixos | 2 006 | 2 217 | 4.8 | 4.4 | 4.4 | 4.5 | -0.1 | 9.1 | 0.4 | 5.2 | 10.5 | 0.5 | 5.6 |
| Bélgica | 1 326 | 1 332 | 3.0 | 2.9 | 2.9 | 2.7 | 1.1 | 0.2 | 0.0 | 0.1 | 0.4 | 0.0 | 0.1 |
| Extra UE-25 | 10 675 | 12 042 | 24.9 | 24.0 | 23.7 | 24.6 | 1.1 | 12.5 | 2.9 | 37.8 | 12.8 | 3.0 | 36.2 |
| <i>dos quais:</i> | | | | | | | | | | | | | |
| Brasil | 884 | 1 140 | 1.3 | 2.1 | 2.0 | 2.3 | 15.2 | 34.5 | 0.6 | 8.3 | 29.0 | 0.6 | 6.8 |
| Argélia | 998 | 815 | 0.3 | 2.3 | 2.2 | 1.7 | 66.3 | n.d. | n.d. | n.d. | -18.4 | -0.4 | -4.9 |
| Nigéria | 892 | 687 | 1.8 | 2.0 | 2.0 | 1.4 | 4.6 | n.d. | n.d. | n.d. | -23.0 | -0.5 | -5.4 |
| EUA | 946 | 711 | 3.6 | 2.2 | 2.1 | 1.5 | -9.9 | -20.3 | -0.4 | -5.6 | -24.9 | -0.5 | -6.2 |
| Rússia | 342 | 616 | 1.0 | 0.8 | 0.8 | 1.3 | -3.7 | 65.7 | 0.5 | 6.7 | 80.1 | 0.6 | 7.3 |
| China | 528 | 707 | 0.8 | 1.2 | 1.2 | 1.4 | 12.8 | 32.4 | 0.4 | 4.8 | 33.9 | 0.4 | 4.7 |
| Noruega | 499 | 658 | 1.9 | 1.1 | 1.1 | 1.3 | -10.7 | n.d. | n.d. | n.d. | 32.0 | 0.4 | 4.2 |
| Japão | 535 | 513 | 1.8 | 1.2 | 1.2 | 1.1 | -8.0 | -4.2 | 0.0 | -0.6 | -4.1 | 0.0 | -0.6 |

Por memória:

| | | | | | | | | | | | | | |
|-------|-----|-------|-----|-----|-----|-----|-------|-------|-----|------|-------|-----|------|
| EFTA | 832 | 1 021 | 3.1 | 1.9 | 1.8 | 2.1 | -10.1 | 22.7 | 0.4 | 5.2 | 22.8 | 0.4 | 5.0 |
| PALOP | 63 | 50 | 0.4 | 0.1 | 0.1 | 0.1 | -22.5 | -20.1 | 0.0 | -0.4 | -19.7 | 0.0 | -0.3 |

* O ano de 2005, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001

[1] Contributos para a taxa de crescimento das entradas - análise shift-share: TVH últimos 12 meses x peso no período homólogo anterior x 100

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Quadro 2.10 – Evolução das importações de mercadorias em Portugal com origem numa selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Dezembro

Extra-UE (Cif)

valores em milhões de euros

| Países | Jan-Dez | | taxas var. |
|--------------------|---------------|---------------|----------------|
| | 2005 | 2006 | J-Dez 06/05 |
| Extra UE-25 | 11 605 | 12 986 | 11.9 |
| <i>dos quais:</i> | | | |
| Brasil | 984 | 1 232 | 25.2 |
| Argélia | 1 103 | 897 | -18.7 |
| Nigéria | 969 | 769 | -20.6 |
| EUA | 1 069 | 774 | -27.6 |
| Rússia | 375 | 649 | 73.3 |
| China | 569 | 773 | 35.9 |
| Noruega | 528 | 690 | 30.8 |
| Japão | 583 | 550 | -5.6 |

Por memória:

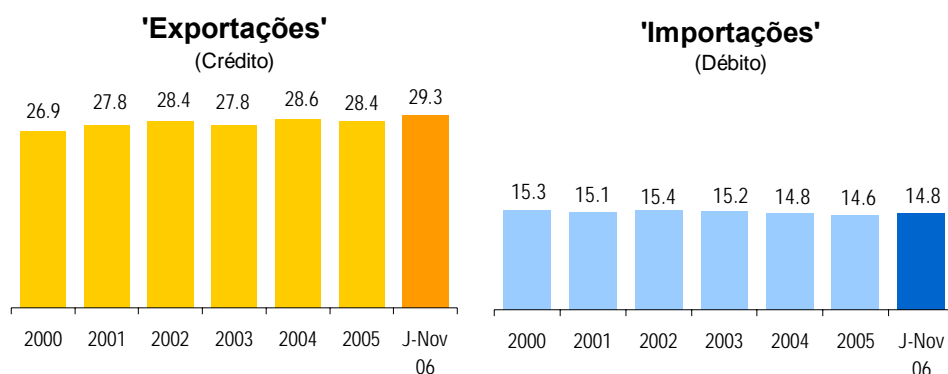
| | | | |
|-------|-----|-------|------|
| EFTA | 890 | 1 080 | 21.3 |
| PALOP | 66 | 90 | 37.9 |

Fonte: Dados de base do INE; 2005-implícitos na versão preliminar do ano; 2006-versão preliminar

3. Importações e Exportações de Bens e Serviços

O peso dos Serviços no total do comércio de **Bens e Serviços** é mais significativo do lado das 'exportações'³ (crédito) do que do lado das 'importações' (débito). No período de **Janeiro a Novembro de 2006**, esses pesos foram, respectivamente, 29,3% e 14,8% (*Figura 3.1*).

Figura 3.1 – Peso dos Serviços no comércio de Bens e Serviços



Fonte: Dados de base do Banco de Portugal - Estatísticas da Balança de Pagamentos

O *Quadro 3.1* descreve a evolução do peso das exportações de Bens e Serviços no PIB, a preços correntes e a preços constantes, calculado a partir das Contas Nacionais Trimestrais (base 2000).

Quadro 3.1 – Comércio de Bens e Serviços em percentagem do PIB

| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | Janeiro a Setembro | |
|----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------------|-------------|
| | | | | | | | 2005 | 2006 |
| Valores correntes: | | | | | | | | |
| Exportações (Fob) | 29.8 | 28.9 | 28.0 | 28.0 | 28.4 | 28.5 | 28.4 | 31.0 |
| - Bens | 23.1 | 22.4 | 21.5 | 21.8 | 21.9 | 22.0 | 21.9 | 23.7 |
| - Serviços | 6.6 | 6.5 | 6.4 | 6.2 | 6.5 | 6.5 | 6.4 | 7.3 |
| Importações (Fob) | 40.6 | 38.9 | 36.3 | 34.8 | 36.4 | 37.3 | 37.3 | 39.4 |
| - Bens | 35.2 | 33.6 | 31.2 | 30.1 | 31.5 | 32.4 | 32.4 | 34.2 |
| - Serviços | 5.5 | 5.3 | 5.0 | 4.7 | 4.8 | 4.9 | 4.9 | 5.2 |
| Valores constantes: | | | | | | | | |
| Exportações (Fob) | 29.8 | 29.7 | 29.9 | 31.4 | 32.4 | 32.6 | 32.5 | 34.8 |
| - Bens | 23.1 | 23.0 | 23.2 | 24.8 | 25.6 | 25.8 | 25.8 | 27.4 |
| - Serviços | 6.6 | 6.7 | 6.7 | 6.6 | 6.8 | 6.8 | 6.7 | 7.4 |
| Importações (Fob) | 40.6 | 40.2 | 39.6 | 39.9 | 42.1 | 42.7 | 42.9 | 44.0 |
| - Bens | 35.2 | 34.9 | 34.5 | 35.0 | 37.1 | 37.7 | 37.9 | 38.9 |
| - Serviços | 5.5 | 5.3 | 5.1 | 4.9 | 5.0 | 5.0 | 5.0 | 5.0 |

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000)

³ A designação 'exportações' de bens é aqui entendida como o somatório das Expedições para a UE com as Exportações para os Países Terceiros. Paralelamente, as 'importações' de bens, correspondem ao conjunto das Chegadas provenientes da UE com as Importações originárias dos Países Terceiros.

De acordo com dados veiculados pelo Banco de Portugal, no período de **Janeiro a Novembro de 2006** as 'exportações' de Serviços (crédito) terão crescido 18,2% em valor (*Quadro 3.2*) e as 'importações' (débito) 11,7% (*Quadro 3.3*). Nestes quadros pode visualizar-se, para os Bens, Serviços e para cada uma das componentes dos Serviços, a taxa média de variação anual no período 2001-2005, no período de Janeiro a Novembro de 2006 e nos últimos 12 meses a terminar em Novembro, o seu peso em relação ao conjunto dos Bens e Serviços, e respectivos contributos para o crescimento da taxa de variação em valor.

Nestes onze meses de 2006, as "exportações" de Bens e Serviços aumentaram 14,2% em termos homólogos. Desse crescimento, 63,8% é explicado pelas "exportações" de Bens e os restantes 36,2% pelas "exportações" de Serviços.

Quadro 3.2 – Bens e Serviços (Crédito) – componentes dos Serviços

Valores em milhões de euros

| CRÉDITO | Janeiro a Novembro | | Estrutura (%) | | | | Taxas de Variação em Valor | | | | | | |
|--------------------------------|--------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|----------------------------|------------------|-----------------|--------------|-------------|-----------------|--------------|
| | | | Anual | | Jan-Nov | | média anual 01-05 | últimos 12 meses | | | Jan-Nov | | |
| | 2005 | 2006 | 2001 | 2005 | 2005 | 2006 | | VH | contributos [1] | | VH | contributos [1] | |
| | | | | | | | | p.p. | % | | p.p. | % | |
| Bens e Serviços | 39 405 | 44 995 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 3.2 | 13.6 | 13.6 | 100.0 | 14.2 | 14.2 | 100.0 |
| Bens | 28 255 | 31 821 | 72.2 | 71.6 | 71.7 | 70.7 | 2.9 | 12.1 | 8.7 | 64.1 | 12.6 | 9.0 | 63.8 |
| Serviços | 11 150 | 13 174 | 27.8 | 28.4 | 28.3 | 29.3 | 3.8 | 17.1 | 4.9 | 35.9 | 18.2 | 5.1 | 36.2 |
| Transportes | 2 351 | 2 898 | 4.7 | 6.0 | 6.0 | 6.4 | 9.8 | 22.8 | 1.4 | 10.0 | 23.3 | 1.4 | 9.8 |
| Viagens e Turismo | 5 926 | 6 389 | 16.2 | 14.9 | 15.0 | 14.2 | 1.0 | 7.2 | 1.1 | 7.9 | 7.8 | 1.2 | 8.3 |
| Comunicação | 355 | 413 | 0.6 | 0.9 | 0.9 | 0.9 | 15.2 | 16.0 | 0.1 | 1.1 | 16.2 | 0.1 | 1.0 |
| Construção | 342 | 514 | 0.6 | 0.9 | 0.9 | 1.1 | 15.6 | 44.7 | 0.4 | 3.0 | 50.4 | 0.4 | 3.1 |
| Seguros | 73 | 88 | 0.2 | 0.2 | 0.2 | 0.2 | 4.0 | 10.4 | 0.0 | 0.2 | 21.5 | 0.0 | 0.3 |
| Financeiros | 158 | 180 | 0.3 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 10.9 | 17.1 | 0.1 | 0.5 | 13.8 | 0.1 | 0.4 |
| Informação e Informática | 108 | 129 | 0.2 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | 15.7 | 20.5 | 0.1 | 0.4 | 19.7 | 0.1 | 0.4 |
| Direitos de Utilização | 43 | 59 | 0.1 | 0.1 | 0.1 | 0.1 | 14.2 | 39.0 | 0.0 | 0.3 | 38.2 | 0.0 | 0.3 |
| Outr. Fornec. por Empresas | 1 520 | 2 190 | 4.2 | 4.0 | 3.9 | 4.9 | 1.4 | 39.9 | 1.6 | 11.8 | 44.1 | 1.7 | 12.0 |
| Nat. Pessoal, Cult. e Recreat. | 153 | 184 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 2.3 | 22.0 | 0.1 | 0.6 | 20.4 | 0.1 | 0.6 |
| Operações Governamentais | 121 | 129 | 0.4 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | -2.0 | 4.7 | 0.0 | 0.1 | 6.8 | 0.0 | 0.1 |

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100. Medem a proporção do crescimento das exportações de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Nota: Valores Fob para a importação de bens. Crédito = 'Exportação'; Débito = 'Importação'.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos) para as exportações totais de Bens e para as exportações de serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

Quadro 3.3 – Bens e Serviços (Débito) – componentes dos Serviços

Valores em milhões de euros

| DÉBITO | Janeiro a Novembro | | Estrutura (%) | | | | Taxas de Variação em Valor | | | | | | |
|--------------------------------|--------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|----------------------------|------------------|-----------------|--------------|-------------|-----------------|--------------|
| | | | Anual | | Jan-Nov | | média anual 01-05 | últimos 12 meses | | | Jan-Nov | | |
| | 2005 | 2006 | 2001 | 2005 | 2005 | 2006 | | VH | contributos [1] | | VH | contributos [1] | |
| | | | | | | | | p.p. | % | | p.p. | % | |
| Bens e Serviços | 50 806 | 55 394 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 2.4 | 8.4 | 8.4 | 100.0 | 9.0 | 9.0 | 100.0 |
| Bens | 43 453 | 47 181 | 84.9 | 85.4 | 85.5 | 85.2 | 2.6 | 8.1 | 6.9 | 81.6 | 8.6 | 7.3 | 81.3 |
| Serviços | 7 353 | 8 213 | 15.1 | 14.6 | 14.5 | 14.8 | 1.5 | 10.6 | 1.6 | 18.4 | 11.7 | 1.7 | 18.7 |
| Transportes | 2 244 | 2 460 | 4.6 | 4.4 | 4.4 | 4.4 | 1.3 | 9.2 | 0.4 | 4.8 | 9.6 | 0.4 | 4.7 |
| Viagens e Turismo | 2 272 | 2 430 | 4.7 | 4.5 | 4.5 | 4.4 | 1.1 | 7.5 | 0.3 | 3.9 | 7.0 | 0.3 | 3.4 |
| Comunicação | 255 | 300 | 0.4 | 0.5 | 0.5 | 0.5 | 9.3 | 15.6 | 0.1 | 0.9 | 17.9 | 0.1 | 1.0 |
| Construção | 137 | 167 | 0.2 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | 14.3 | 19.2 | 0.1 | 0.6 | 22.1 | 0.1 | 0.7 |
| Seguros | 161 | 174 | 0.2 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | 13.4 | 3.6 | 0.0 | 0.1 | 8.1 | 0.0 | 0.3 |
| Financeiros | 170 | 197 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | 0.4 | 4.4 | 14.6 | 0.0 | 0.6 | 15.8 | 0.1 | 0.6 |
| Informação e Informática | 180 | 202 | 0.3 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 4.7 | 17.8 | 0.1 | 0.7 | 12.0 | 0.0 | 0.5 |
| Direitos de Utilização | 241 | 243 | 0.6 | 0.5 | 0.5 | 0.4 | -1.5 | -0.3 | 0.0 | 0.0 | 1.1 | 0.0 | 0.1 |
| Outr. Fornec. por Empresas | 1 330 | 1 569 | 2.9 | 2.7 | 2.6 | 2.8 | -1.0 | 13.9 | 0.4 | 4.5 | 18.0 | 0.5 | 5.2 |
| Nat. Pessoal, Cult. e Recreat. | 246 | 344 | 0.6 | 0.5 | 0.5 | 0.6 | 0.8 | 34.0 | 0.2 | 2.0 | 39.9 | 0.2 | 2.1 |
| Operações Governamentais | 118 | 126 | 0.4 | 0.2 | 0.2 | 0.2 | -10.1 | 3.8 | 0.0 | 0.1 | 6.7 | 0.0 | 0.2 |

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100. Medem a proporção do crescimento das exportações de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Nota: Valores Fob para a importação de bens. Crédito = 'Exportação'; Débito = 'Importação'.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos) para as exportações totais de Bens e para as exportações de serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

O painel esquerdo da *Figura 3.2* compara o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços, com base em dados do INE para as “exportações” de Bens e em dados do Banco de Portugal para as “exportações” de Serviços. De acordo com estes dados, as categorias que maiores crescimentos homólogos revelaram nos onze primeiros meses de 2006 foram a da **“Construção”** (+50,4%), a dos **“Outros fornecimentos por empresas”**, categoria que inclui, entre outros, serviços de intermediação comercial, serviços jurídicos, contabilísticos e de consultadoria (+44,1%), e a do grupo de produtos **“Energéticos”** (+43,5%),

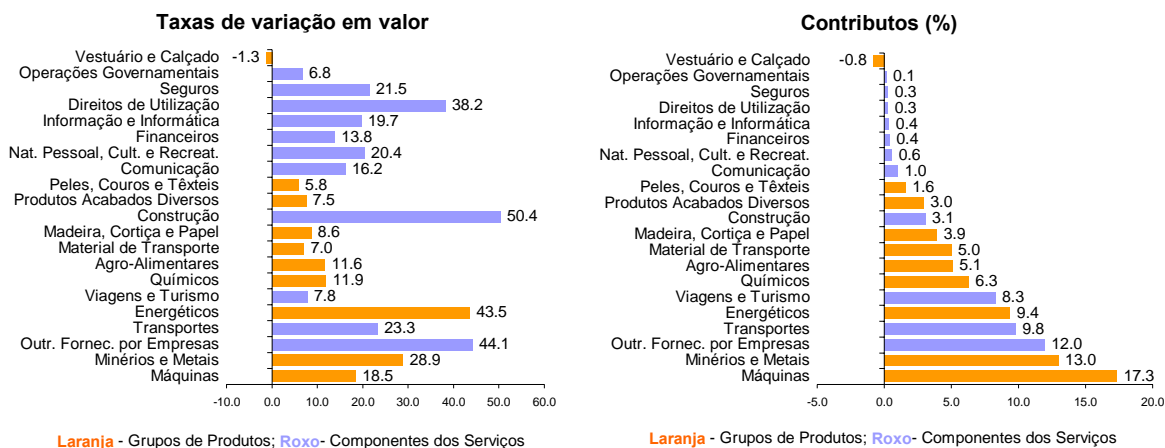
O painel direito da *Figura 3.2* mede a proporção do crescimento das “exportações” de bens e serviços atribuível a cada categoria de serviços e grupo de produtos (14,2%=100).

A rubrica que proporcionalmente mais contribuiu para o crescimento das **“exportações” de Bens e Serviços** foi a do grupo de produtos **“Máquinas”**, com 17,3%. Seguiram-se os grupos **“Minérios e Metais”**, com 13%, e os **“Outros serviços fornecidos por empresas”**, com 12%.

O grupo de produtos **“Energéticos”**, apesar de ter registado uma taxa de crescimento muito elevada, aparece em quinto lugar em termos de contributos, explicando 9,4% do crescimento das exportações de Bens e Serviços.

De referir que entre as dez rubricas que mais contribuíram para o crescimento das exportações de Bens e Serviços três pertencem à balança de Serviços: **“Outros serviços fornecidos por empresas”** (12%), **“Transportes”** (9,8%), e **“Viagens e Turismo”** (8,3%).

Figura 3.2 – Taxas de crescimento das “exportações” de Bens e Serviços e contributos das suas componentes (Janeiro a Novembro de 2006)



Nota: Análise *shift-share*: TVH x Peso no período homólogo anterior x 100.

Fonte: Cálculos do GEE a partir de dados de base do Banco de Portugal para os Bens e Serviços (Quadro 3.2), e do INE para o cálculo da estrutura das “exportações” de Bens (Quadro 2.3).

4. Em Análise

Comércio internacional de produtos metalomecânicos⁴

■ Introdução

Nesta secção, descreve-se a evolução recente das exportações (saídas) de produtos metalomecânicos, compreendidos nas divisões 28 e 29 da CAE revisão 2.1. Para esta análise foram ventilados os dados por divisão e grupo da CAE revisão 2.1, para os 10 principais clientes e 10 principais produtos exportados no período 2001 a 2005, e para os períodos de Janeiro a Setembro de 2005 e 2006.

■ Balança Comercial

A evolução das taxas de cobertura das importações pelas exportações nos anos de 2001, 2005 e no período Janeiro-Setembro de 2006 revela uma tendência contínua de melhoria, extensível às duas divisões CAE. Em Janeiro-Setembro de 2006, a taxa de cobertura do sector atingia os 73.9%, sendo superior à média nacional (65.4%). (Quadro 1).

Quadro 1

Metalomecânica (CAE 28 e 29)
Balança* de mercadorias por CAE

| CAE rev. 2.1 | | Milhões de Euros | | | | Taxa de cobertura (%) [1] | | | |
|---|--|------------------|-----------------|-----------------|-----------------|---------------------------|-------------|-------------|--------------|
| | | Anual | | Jan-Set | | Anual | | Jan-Set | |
| | | 2001 | 2005 | 2005 | 2006 | 2001 | 2005 | 2005 | 2006 |
| BALANÇA COMERCIAL | | - 17 176 | - 17 964 | - 13 284 | - 13 139 | 61.0 | 62.3 | 62.5 | 65.4 |
| Metalomecânica | | - 2 575 | - 1 755 | - 1 352 | - 850 | 46.1 | 60.8 | 59.9 | 73.9 |
| 28 Fabricação de prod. metálicos, exc. máquinas e equipamentos | | - 286 | - 63 | - 67 | 124 | 72.9 | 94.6 | 92.4 | 114.8 |
| 281 - de elementos de construção em metal | | - 117 | 12 | 4 | 69 | 31.3 | 107.7 | 103.3 | 165.4 |
| 282 - de reservatórios, recipientes, caldeiras e radiadores metálicos para aquecimento central | | 41 | 73 | 51 | 66 | 164.3 | 212.0 | 211.2 | 269.3 |
| 283 - de geradores de vapor (excepto caldeiras para aquecimento central) | | 4 | - 33 | - 35 | 11 | 204.7 | 18.4 | 9.9 | 482.8 |
| 286 - de cutelaria, ferramentas e ferragens | | - 73 | - 76 | - 63 | - 15 | 76.4 | 77.6 | 75.9 | 93.7 |
| 287 - de outros produtos metálicos | | - 141 | - 38 | - 24 | - 6 | 72.1 | 93.3 | 94.4 | 98.6 |
| 29 Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e. | | - 2 290 | - 1 692 | - 1 286 | - 974 | 38.6 | 48.9 | 48.3 | 59.6 |
| 291 - de máquinas e equipamentos para a produção e utilização de energia mecânica (excepto motores para aeronaves, automóveis e motociclos) | | - 240 | - 184 | - 151 | - 87 | 53.4 | 65.8 | 63.4 | 79.2 |
| 292 - de máquinas de uso geral | | - 695 | - 599 | - 471 | - 372 | 21.3 | 32.9 | 32.1 | 43.5 |
| 293 - de máquinas e de tractores, para a agricultura, pecuária e silvicultura | | - 202 | - 147 | - 122 | - 106 | 7.0 | 11.4 | 11.1 | 12.5 |
| 294 - de máquinas ferramentas | | - 287 | - 262 | - 185 | - 160 | 14.9 | 17.2 | 18.1 | 25.8 |
| 295 - de outras máquinas e equipamento para uso específico | | - 675 | - 254 | - 185 | - 106 | 45.6 | 70.3 | 70.6 | 83.0 |
| 296 - de armas e munições | | - 13 | 2 | 1 | 1 | 76.8 | 104.5 | 104.6 | 104.8 |
| 297 - de aparelhos domésticos, n.e. | | - 177 | - 247 | - 173 | - 144 | 63.0 | 50.4 | 51.9 | 59.1 |

* Saídas - Entradas de mercadorias

[1] Saídas/Entradas de mercadorias

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE - 2000 a 2004 - dados definitivos; 2005 - dados preliminares; Jan-Set 2006 - versão I

⁴ Por Paulo Inácio, GEE. O texto é da responsabilidade do autor e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

■ Saídas

Análise por divisão e grupo da CAE (Rev. 2.1)

No período de Janeiro a Setembro de 2006, as saídas de produtos metalomecânicos registaram um crescimento de 19.2%, superior ao do total das saídas de mercadorias (12.2%) (Quadro 2). No mesmo período, a ponderando pelo peso do sector no total das exportações, verifica-se que os produtos metalomecânicos foram responsáveis por 14,3% do total do crescimento verificado nas saídas de mercadorias.

Em termos de contributos para o total das exportações de mercadorias, destacam-se as categorias “fabricação de outras máquinas e equipamento para uso específico”, “fabricação de máquinas e equipamentos para a produção e utilização de energia mecânica (excepto motores para aeronaves, automóveis e motociclos)”, “fabricação de máquinas para uso geral” e “fabricação de elementos de construção em metal”. Estas categorias foram, por si só, responsáveis por cerca de 10% do crescimento do total das saídas de mercadorias no período de Janeiro a Setembro de 2006 (Quadro 2).

Quadro 2

Metalomecânica (CAE 28 e 29)
Saídas* de mercadorias por CAE

| CAE | | Milhões de Euros | | Estrutura (%) | | | | Taxas de Variação em Valor | | | | | | |
|-------------------------|---|------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|----------------------------|-------------|-------------|--------------|--------------|-------------------|--------------|
| | | | | | | | | CAE rev. 2.1 | | 2005 | | Jan-Set 2006 | | |
| | | | | | | | | Jan-Set | 2005 | 2006 | 2005 | 2006 | média anual 01-05 | VH |
| | | 2005 | 2006 | 2001 | 2005 | 2005 | 2006 | 01-05 | VH | p.p. | % | VH | p.p. | % |
| TOTAL DAS SAÍDAS | | 22 134 | 24 840 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 3.0 | 0.4 | 0.4 | 100.0 | 12.2 | 12.2 | 100.0 |
| Metalomecânica | | 2 016 | 2 403 | 8.2 | 9.2 | 9.1 | 9.7 | 5.4 | 0.0 | 0.0 | -0.6 | 19.2 | 1.7 | 14.3 |
| 28 | Fabricação de prod. metálicos, exc. máquinas e equipamentos | 814 | 964 | 2.8 | 3.7 | 3.7 | 3.9 | 9.5 | 6.7 | 0.2 | 66.8 | 18.4 | 0.7 | 5.5 |
| 281 | - de elementos de construção em metal | 112 | 174 | 0.2 | 0.5 | 0.5 | 0.7 | 31.9 | 36.7 | 0.1 | 41.9 | 54.8 | 0.3 | 2.3 |
| 282 | - de reservatórios, recipientes, caldeiras e radiadores metálicos para aquecimento central | 97 | 105 | 0.4 | 0.5 | 0.4 | 0.4 | 7.1 | 10.3 | 0.0 | 12.5 | 8.7 | 0.0 | 0.3 |
| 283 | - de geradores de vapor (excepto caldeiras para aquecimento central) | 4 | 14 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.1 | -2.4 | -56.5 | 0.0 | -9.3 | 275.4 | 0.0 | 0.4 |
| 286 | - de cutelaria, ferramentas e ferragens | 198 | 228 | 0.9 | 0.9 | 0.9 | 0.9 | 3.0 | -5.4 | -0.1 | -14.6 | 15.5 | 0.1 | 1.1 |
| 287 | - de outros produtos metálicos | 403 | 442 | 1.4 | 1.8 | 1.8 | 1.8 | 9.7 | 7.6 | 0.1 | 36.2 | 9.7 | 0.2 | 1.4 |
| 29 | Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e. | 1 203 | 1 440 | 5.3 | 5.4 | 5.4 | 5.8 | 3.0 | -4.1 | -0.2 | -67.3 | 19.7 | 1.1 | 8.8 |
| 291 | - de máquinas e equipamentos para a produção e utilização de energia mecânica (excepto motores para aeronaves, automóveis e motociclos) | 262 | 333 | 1.0 | 1.2 | 1.2 | 1.3 | 6.6 | -3.7 | 0.0 | -13.2 | 27.4 | 0.3 | 2.6 |
| 292 | - de máquinas de uso geral | 223 | 286 | 0.7 | 1.0 | 1.0 | 1.2 | 11.7 | 10.9 | 0.1 | 27.8 | 28.5 | 0.3 | 2.3 |
| 293 | - de máquinas e de tractores, para a agricultura, pecuária e silvicultura | 15 | 15 | 0.1 | 0.1 | 0.1 | 0.1 | 5.8 | -2.0 | 0.0 | -0.4 | 0.0 | 0.0 | 0.0 |
| 294 | - de máquinas ferramentas | 41 | 56 | 0.2 | 0.2 | 0.2 | 0.2 | 1.9 | -13.8 | 0.0 | -8.4 | 36.2 | 0.1 | 0.5 |
| 295 | - de outras máquinas e equipamento para uso específico | 445 | 517 | 2.1 | 2.0 | 2.0 | 2.1 | 1.6 | -5.9 | -0.1 | -36.2 | 16.2 | 0.3 | 2.7 |
| 296 | - de armas e munições | 30 | 24 | 0.2 | 0.1 | 0.1 | 0.1 | -1.4 | -1.2 | 0.0 | -0.5 | -22.3 | 0.0 | -0.2 |
| 297 | - de aparelhos domésticos, n.e. | 187 | 209 | 1.1 | 0.8 | 0.8 | 0.8 | -4.4 | -13.0 | -0.1 | -36.4 | 11.8 | 0.1 | 0.8 |

* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE - 2000 a 2004 - dados definitivos; 2005 - dados preliminares; Jan-Set 2006 - versão I

Análise por produtos (NC-4)

A análise por produtos que se segue cinge-se aos 10 principais produtos das saídas portuguesas de produtos metalomecânicos por NC-4 no período de Janeiro a Setembro de 2006 que pesaram 48,9% nas saídas de produtos metalomecânicos.

Quadro 3

Metalomecânica (CAE 28 e 29)
Saídas* de mercadorias por produtos em NC-4
- 10 principais produtos no período Jan-Set 2006 -

| Produtos em NC-4 | | Milhões de Euros | | Estrutura (%) | | | | Taxas de Variação em Valor | | | | | | | | | |
|--|--|------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|----------------------------|------------|------------|--------------|-----------------|-------------|--------------|-----------------|---|--|
| | | | | Anual | | Jan-Set | | média anual 01-05 | 2005 | | | Jan-Set | | | | | |
| | | | | 2005 | 2006 | 2001 | 2005 | | 2005 | 2006 | VH | contributos [1] | | VH | contributos [1] | | |
| | | | | | | | | | | | | p.p. | % | | p.p. | % | |
| NC-4 | | 2005 | 2006 | 2001 | 2005 | 2005 | 2006 | | | | | | | | | | |
| TOTAL DAS SAÍDAS | | 22 134 | 24 840 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 3.0 | 0.4 | 0.4 | 100.0 | 12.2 | 12.2 | 100.0 | | | |
| Metalomecânica | | 2 016 | 2 403 | 8.2 | 9.2 | 9.1 | 9.7 | 5.4 | 0.0 | 0.0 | -0.6 | 19.2 | 1.7 | 14.3 | | | |
| 8480 Caixas de fundição; moldes para metais/ vidro/ borracha/ plástico | | 219 | 260 | 1.2 | 1.0 | 1.0 | 1.0 | -2.4 | -13.8 | -0.2 | -45.9 | 18.8 | 0.2 | 1.5 | | | |
| 8481 Torneiras e válvulas | | 149 | 188 | 0.5 | 0.7 | 0.7 | 0.8 | 12.8 | 5.1 | 0.0 | 9.6 | 26.6 | 0.2 | 1.5 | | | |
| 7308 Construções em ferro ou aço e suas partes | | 97 | 145 | 0.2 | 0.5 | 0.4 | 0.6 | 31.6 | 46.5 | 0.1 | 42.6 | 49.3 | 0.2 | 1.8 | | | |
| 8419 Aparelh aquecimento/ cozimento/ torrefação/ esteriliz/ secagem, etc | | 109 | 123 | 0.5 | 0.5 | 0.5 | 0.5 | 2.4 | 3.8 | 0.0 | 5.1 | 12.5 | 0.1 | 0.5 | | | |
| 8418 Refrigeradores/ congeladores/ máq produção frio; bombas de calor | | 83 | 94 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | -1.5 | -18.3 | -0.1 | -23.6 | 12.6 | 0.0 | 0.4 | | | |
| 8414 Bombas ar/ vácuo, compressores ar/ gases, ventilad/ exaustores | | 53 | 86 | 0.4 | 0.2 | 0.2 | 0.3 | -7.6 | -36.9 | -0.1 | -39.6 | 61.5 | 0.1 | 1.2 | | | |
| 8301 Cadeados/ fechaduras/ ferrolhos metais comuns e s/ chaves | | 74 | 80 | 0.2 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | 14.9 | 1.5 | 0.0 | 1.5 | 7.2 | 0.0 | 0.2 | | | |
| 7326 Obras de ferro ou aço n.e. | | 70 | 70 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | 5.9 | 2.2 | 0.0 | 1.9 | 0.4 | 0.0 | 0.0 | | | |
| 8516 Aquecedores eléctric água/ ambiente; outr ap electrotérmicos domést | | 62 | 70 | 0.4 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | -5.9 | -21.0 | -0.1 | -22.4 | 11.6 | 0.0 | 0.3 | | | |
| 7616 Obras de alumínio n.e. | | 58 | 60 | 0.2 | 0.2 | 0.3 | 0.2 | 12.6 | 12.2 | 0.0 | 7.7 | 3.9 | 0.0 | 0.1 | | | |

* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE - 2000 a 2004 - dados definitivos; 2005 - dados preliminares; Jan-Set 2006 - versão I

No período de **Janeiro a Setembro de 2006**, destacam-se os crescimentos muito elevados das exportações nas seguintes categorias: “Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores e exaustores” (+61.5%), “**construções em ferro ou aço e suas partes**” (+49.3%) e “**torneiras e válvulas**” (+26.6%) e “**caixas de fundição; moldes para metais/vidro/borracha/plástico**” (+18.8%). Estas categorias por si só, foram responsáveis por cerca de 6% do crescimento das saídas de mercadorias. (Quadro 3).

Análise por países

A análise por países que se segue cinge-se aos 10 principais clientes das saídas portuguesas de produtos metalomecânicos para o período de Janeiro a Setembro de 2006, que representaram 79,8% do total das saídas de produtos metalomecânicos no período.

De **Janeiro a Setembro de 2006**, e em relação ao período homólogo anterior, há a destacar os crescimento das saídas de produtos metalomecânicos para **Espanha (18%) e Angola (90.6%)**. **As exportações de produtos metalomecânicos para Espanha e Angola explicam 6.9% do crescimento das exportações totais de mercadorias (Quadro 4)**.

Quadro 4

Metalomecânica (CAE 28 e 29)

Saídas* de mercadorias

- 10 principais clientes no período Jan-Set 2006 -

(Fob)

Intra + Extra-UE

| Principais Países Clientes | Milhões de Euros | | Estrutura (%) | | | | Taxas de Variação em Valor | | | | | | |
|----------------------------|------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|----------------------------|------------|-----------------|--------------|-------------|-----------------|--------------|
| | | | Anual | | Jan-Set | | média anual 01-05 | 2005 | | | Jan-Set | | |
| | 2005 | 2006 | 2001 | 2005 | 2005 | 2006 | | VH | contributos [1] | | VH | contributos [1] | |
| | | | | | | | | p.p. | % | | p.p. | % | |
| TOTAL DAS SAÍDAS | 22 134 | 24 840 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 3.0 | 0.4 | 0.4 | 100.0 | 12.2 | 12.2 | 100.0 |
| Metalomecânica | 2 016 | 2 403 | 8.2 | 9.2 | 9.1 | 9.7 | 5.4 | 0.0 | 0.0 | -0.6 | 19.2 | 1.7 | 14.3 |
| Espanha | 533 | 629 | 1.6 | 2.4 | 2.4 | 2.5 | 12.6 | 2.7 | 0.1 | 17.8 | 18.0 | 0.4 | 3.6 |
| Alemanha | 340 | 388 | 1.3 | 1.6 | 1.5 | 1.6 | 6.6 | -7.6 | -0.1 | -36.5 | 14.0 | 0.2 | 1.8 |
| França | 260 | 260 | 1.0 | 1.1 | 1.2 | 1.0 | 5.3 | -5.1 | -0.1 | -17.7 | -0.2 | 0.0 | 0.0 |
| Angola | 99 | 188 | 0.3 | 0.5 | 0.4 | 0.8 | 17.4 | 28.3 | 0.1 | 31.8 | 90.6 | 0.4 | 3.3 |
| Reino Unido | 123 | 135 | 0.6 | 0.5 | 0.6 | 0.5 | 0.0 | -8.5 | -0.1 | -14.3 | 9.2 | 0.1 | 0.4 |
| EUA | 103 | 113 | 0.6 | 0.5 | 0.5 | 0.5 | -5.4 | -17.5 | -0.1 | -28.5 | 9.5 | 0.0 | 0.4 |
| Bélgica | 58 | 68 | 0.4 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | -9.2 | 9.4 | 0.0 | 6.4 | 16.7 | 0.0 | 0.4 |
| Itália | 62 | 66 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | -3.3 | -9.0 | 0.0 | -7.6 | 7.7 | 0.0 | 0.2 |
| Países Baixos | 38 | 38 | 0.2 | 0.2 | 0.2 | 0.2 | -4.2 | 2.8 | 0.0 | 1.3 | 0.5 | 0.0 | 0.0 |
| Polónia | 25 | 33 | 0.1 | 0.1 | 0.1 | 0.1 | 6.6 | 5.7 | 0.0 | 1.8 | 33.9 | 0.0 | 0.3 |

* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE - 2000 a 2004 - dados definitivos; 2005 - dados preliminares; Jan-Set 2006 - versão I

■ Entradas de mercadorias

No período de Janeiro a Setembro de 2006, as importações de produtos metalomecânicos diminuíram 3.4%, sendo essa diminuição extensível a praticamente todas as sub-categorias (Quadro 5).

Quadro 5

Metalomecânica (CAE 28 e 29)

Entradas* de mercadorias por CAE

(Cif)

Intra + Extra-UE

| CAE | CAE rev. 2.1 | Milhões de Euros | | Estrutura (%) | | | | Taxas de Variação em Valor | | | | | | |
|-----|---|------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|----------------------------|-----------------|-------------------|--------------|-----------------|-------------|--------------|
| | | | | Jan-Set | | Anual | | Jan-Set | | média anual 01-05 | 2005 | | | Jan-Set 2006 |
| | | 2005 | 2006 | 2001 | 2005 | 2005 | 2006 | VH | contributos [1] | | VH | contributos [1] | | |
| | | | | | | | | | p.p. | % | | p.p. | % | |
| | TOTAL DAS ENTRADAS | 35 418 | 37 979 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 2.4 | 3.9 | 3.9 | 100.0 | 7.2 | 7.2 | 100.0 |
| | Metalomecânica | 3 368 | 3 253 | 10.8 | 9.4 | 9.5 | 8.6 | -1.7 | 0.7 | 0.1 | 1.7 | -3.4 | -0.3 | -4.5 |
| | 28 Fabricação de prod. metálicos, exc. máquinas e equipamentos | 880 | 839 | 2.4 | 2.4 | 2.5 | 2.2 | 2.5 | 5.1 | 0.1 | 3.1 | -4.7 | -0.1 | -1.6 |
| | 281 - de elementos de construção em metal | 108 | 105 | 0.4 | 0.3 | 0.3 | 0.3 | -3.1 | 0.3 | 0.0 | 0.0 | -3.3 | 0.0 | -0.1 |
| | 282 - de reservatórios, recipientes, caldeiras e radiadores metálicos para aquecimento central | 46 | 39 | 0.1 | 0.1 | 0.1 | 0.1 | 0.5 | -10.5 | 0.0 | -0.4 | -14.8 | 0.0 | -0.3 |
| | 283 - de geradores de vapor (excepto caldeiras para aquecimento central) | 39 | 3 | 0.0 | 0.1 | 0.1 | 0.0 | 78.2 | 94.7 | 0.0 | 1.1 | -92.3 | -0.1 | -1.4 |
| | 286 - de cutelaria, ferramentas e ferragens | 260 | 244 | 0.7 | 0.7 | 0.7 | 0.6 | 2.6 | 4.2 | 0.0 | 0.8 | -6.4 | 0.0 | -0.6 |
| | 287 - de outros produtos metálicos | 427 | 449 | 1.1 | 1.2 | 1.2 | 1.2 | 2.9 | 5.6 | 0.1 | 1.7 | 5.0 | 0.1 | 0.8 |
| | 29 Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e. | 2 488 | 2 414 | 8.5 | 6.9 | 7.0 | 6.4 | -2.9 | -0.8 | -0.1 | -1.4 | -3.0 | -0.2 | -2.9 |
| | 291 - de máquinas e equipamentos para a produção e utilização de energia mecânica (excepto motores para aeronaves, automóveis e motocicletas) | 412 | 421 | 1.2 | 1.1 | 1.2 | 1.1 | 1.2 | -1.4 | 0.0 | -0.4 | 2.0 | 0.0 | 0.3 |
| | 292 - de máquinas de uso geral | 694 | 658 | 2.0 | 1.9 | 2.0 | 1.7 | 0.2 | 6.1 | 0.1 | 2.9 | -5.2 | -0.1 | -1.4 |
| | 293 - de máquinas e de tractores, para a agricultura, pecuária e silvicultura | 137 | 121 | 0.5 | 0.3 | 0.4 | 0.3 | -6.6 | -22.2 | -0.1 | -2.7 | -11.8 | 0.0 | -0.6 |
| | 294 - de máquinas ferramentas | 226 | 216 | 0.8 | 0.7 | 0.6 | 0.6 | -1.6 | 15.2 | 0.1 | 2.3 | -4.5 | 0.0 | -0.4 |
| | 295 - de outras máquinas e equipamento para uso específico | 630 | 624 | 2.8 | 1.8 | 1.8 | 1.6 | -8.8 | -5.8 | -0.1 | -3.0 | -1.1 | 0.0 | -0.3 |
| | 296 - de armas e munições | 29 | 23 | 0.1 | 0.1 | 0.1 | 0.1 | -8.7 | -2.0 | 0.0 | 0.0 | -22.4 | 0.0 | -0.3 |
| | 297 - de aparelhos domésticos, n.e. | 360 | 353 | 1.1 | 1.0 | 1.0 | 0.9 | 1.1 | -1.8 | 0.0 | -0.5 | -1.9 | 0.0 | -0.3 |

* Somatório das "Chegadas" de mercadorias provenientes da UE com as "Importações" de Países Terceiros

[1] Contributos para a taxa de crescimento das entradas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

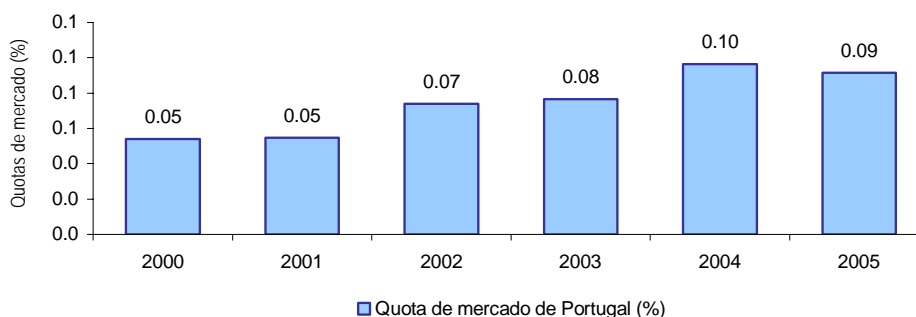
Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE - 2000 a 2004 - dados definitivos; 2005 - dados preliminares; Jan-Set 2006 - versão I

5. Breves

5.1. Comércio internacional de Portugal com a Rússia

- A quota de mercado de Portugal na Rússia, tendencialmente crescente desde 2000, foi cerca de 0,1% em 2004 e 2005, de acordo com dados do FMI.
- Nos primeiros onze meses de 2006, as exportações portuguesas para a Rússia cresceram 34,9% em valor, sendo de 0,3% o seu peso no total, com um contributo de 0,7% para o crescimento da taxa de variação das “exportações” globais neste período (Quadro 2.5).
- A **balança comercial** de mercadorias de Portugal com a Rússia é desfavorável a Portugal, tendo o défice rondado os 520 milhões de euros no período de Janeiro a Novembro de 2006.
- Nesse período, as **importações** centraram-se nos produtos “Energéticos”, essencialmente refinados de petróleo, como gasóleo e fuelóleo (68,2% do total), no “Peixe e Crustáceos”, na sua quase totalidade bacalhau (15,3%) e nos produtos do “Ferro e Aço”, com destaque para os laminados planos (11%).
- Por sua vez as **exportações**, mais diversificadas, distribuíram-se principalmente pelos produtos da “Cortiça” (17,7%), “Máquinas e Aparelhos Mecânicos” (14,8%), produtos “Agro-alimentares”, como frutas, concentrado de tomate, vinho, azeitonas e tabaco (13,6%), “Calçado” (12,8%) e “Obras de Metais” (7,7%), cobrindo 2/3 das exportações totais.

Quota de Mercado de Portugal na Rússia



Fonte: GEE, a partir de dados de base IMF- Direction of Trade Statistics, Nov. 2006

Balança comercial de mercadorias Portugal-Rússia

| | <i>milhares de euros</i> | | | | | |
|---------------------|--------------------------|-------------|---------------------|--------------------|-------------|---------------------|
| | Janeiro a Dezembro | | | Janeiro a Novembro | | |
| | 2004 [1] | 2005 [2] | Taxa de Variação | 2005 [2] | 2006 [3] | Taxa de Variação |
| Importação (Cif) | 615 430 | 374 475 | -39.2 | 341 952 | 616 177 | 80.2 |
| Exportação (Fob) | 52 368 | 78 774 | 50.4 | 74 328 | 100 248 | 34.9 |
| Saldo (Fob-Cif) | - 563 062 | - 295 701 | -47.5 | - 267 624 | - 515 928 | 92.8 |
| Cobertura (Fob/Cif) | 8.5 | 21.0 | - | 21.7 | 16.3 | - |

[1] Última versão

[2] Última versão

[3] Versão preliminar

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE

Exportações por grupos e subgrupos de produtos RÚSSIA

Janeiro a Novembro

| Grupos de Produtos | 1000 Euros | | Tx Var valor | Estrutura | |
|--|---------------|----------------|-----------------|--------------|--------------|
| | 2005 | 2006 | | 2005 | 2006 |
| 000 AGRO-ALIMENTARES | 6 053 | 13 664 | 125.7 | 8.1 | 13.6 |
| 002 Vinhos | 803 | 3 168 | 294.5 | 1.1 | 3.2 |
| 003 Outros Agro-Alimentares | 5 250 | 10 496 | 99.9 | 7.1 | 10.5 |
| 100 ENERGÉTICOS | 9 | 6 | -29.0 | 0.0 | 0.0 |
| 200 QUÍMICOS | 5 792 | 12 835 | 121.6 | 7.8 | 12.8 |
| 201 Farmacêuticos | 0 | 1 535 | 1942757.0 | 0.0 | 1.5 |
| 203 Petroquímicos | 4 106 | 5 251 | 27.9 | 5.5 | 5.2 |
| 204 Outros Químicos | 1 686 | 6 049 | 258.7 | 2.3 | 6.0 |
| 300 MADEIRA, CORTIÇA E PAPEL | 10 159 | 19 456 | 91.5 | 13.7 | 19.4 |
| 301 Madeira | 288 | 1 191 | 313.8 | 0.4 | 1.2 |
| 302 Cortiça | 9 780 | 17 705 | 81.0 | 13.2 | 17.7 |
| 304 Papel e Publicações | 91 | 561 | 516.7 | 0.1 | 0.6 |
| 400 PELES, COUROS E TÊXTEIS | 2 990 | 5 182 | 73.3 | 4.0 | 5.2 |
| 401 Peles e Couros | 601 | 637 | 5.9 | 0.8 | 0.6 |
| 402 Fibras e Fios Têxteis | 2 | 2 | -3.4 | 0.0 | 0.0 |
| 403 Tecidos | 513 | 1 077 | 110.0 | 0.7 | 1.1 |
| 404 Têxteis-Lar | 169 | 426 | 151.6 | 0.2 | 0.4 |
| 405 Outras Obras Têxteis | 1 704 | 3 040 | 78.4 | 2.3 | 3.0 |
| 500 VESTUÁRIO E CALÇADO | 12 840 | 14 430 | 12.4 | 17.3 | 14.4 |
| 501 Vestuário de Tecido | 267 | 315 | 18.2 | 0.4 | 0.3 |
| 502 Vestuário de Malha | 589 | 1 304 | 121.1 | 0.8 | 1.3 |
| 503 Calçado e Acessórios de Vestuário | 11 984 | 12 811 | 6.9 | 16.1 | 12.8 |
| 600 MINÉRIOS E METAIS | 6 679 | 8 370 | 25.3 | 9.0 | 8.3 |
| 601 Minérios | 364 | 574 | 57.4 | 0.5 | 0.6 |
| 602 Metais em Bruto | 28 | 61 | 119.0 | 0.0 | 0.1 |
| 603 Obras de Metais | 6 286 | 7 735 | 23.0 | 8.5 | 7.7 |
| 700 MÁQUINAS | 6 986 | 15 947 | 128.3 | 9.4 | 15.9 |
| 701 Máquinas e Aparelhos Mecânicos | 6 792 | 14 882 | 119.1 | 9.1 | 14.8 |
| 702 Aparelhos de Som e Imagem | 0 | 362 | | | 0.4 |
| 703 Máquinas de Escritório e Informática | 0 | 50 | 60659.8 | 0.0 | 0.0 |
| 704 Outros Aparelhos Eléctricos | 193 | 654 | 238.7 | 0.3 | 0.7 |
| 800 MATERIAL DE TRANSPORTE | 16 841 | 1 532 | -90.9 | 22.7 | 1.5 |
| 801 Veículos Automóveis | 456 | 1 517 | 232.5 | 0.6 | 1.5 |
| 802 Outro Material de Transporte | 16 385 | 15 | -99.9 | 22.0 | 0.0 |
| 900 PROD ACABADOS DIVERSOS | 5 980 | 8 826 | 47.6 | 8.0 | 8.8 |
| 901 Cerâmica e Vidro | 3 549 | 5 202 | 46.6 | 4.8 | 5.2 |
| 902 Armas e Munições | 19 | 0 | -100.0 | 0.0 | |
| 903 Outros Produtos Acabados | 2 412 | 3 623 | 50.2 | 3.2 | 3.6 |
| TOTAL | 74 328 | 100 248 | 34.9 | 100.0 | 100.0 |

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE

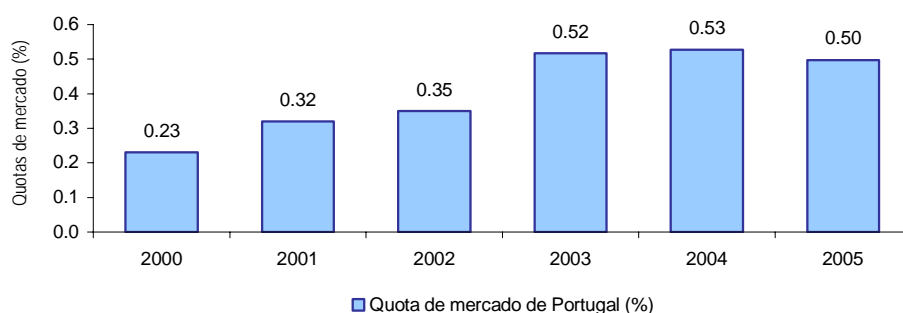
2005 - Última versão

2006 - Versão preliminar

5.2. Comércio internacional de Portugal com a Tunísia

- A quota de mercado de Portugal na Tunísia, tendencialmente crescente entre 2000 e 2004, ano em que atingiu 0,53%, desceu ligeiramente em 2005 (0,50%), de acordo com dados do FMI.
- Nos primeiros onze meses de 2006, as exportações portuguesas para a Tunísia cresceram 6,3% em valor, tendo o seu peso no total das “exportações” representado 0,2% (Anexo Estatístico).
- A **balança comercial** de mercadorias de Portugal com a Tunísia é amplamente favorável a Portugal, tendo o superávit ultrapassado os 24 milhões de euros nos primeiros onze meses de 2006.
- Nesse período, cerca de 70% das **importações** centraram-se em 4 subgrupos de produtos: “Oleaginosas e óleos” (27,1%), na sua totalidade azeite de oliveira, “Madeira e cortiça (15,9%), essencialmente cortiça e suas obras, “Minérios” (14,2%), em sua grande parte cimentos hidráulicos mas também fosfatos e sal, e “Outros Produtos Químicos” (12,4%), com predominância do fosfato diamónico.
- Por sua vez as **exportações**, mais diversificadas, distribuíram-se maioritariamente pelos grupos de produtos do “Vestuário e Calçado” (27,5%), em sua grande parte vestuário de malha, das “Peles, Couros e Têxteis” (17%), com predomínio dos tecidos, da “Madeira, Cortiça e Papel” (12,4%), com destaque para o papel e madeira, dos “Químicos”, com os produtos da petroquímica em evidência, das “Máquinas” (11,3%), principalmente aparelhos mecânicos, e dos “Agro-alimentares” (10,2%), essencialmente açúcar.

Quota de Mercado de Portugal na Tunísia



Fonte: GEE, a partir de dados de base IMF- Direction of Trade Statistics, Nov. 2006

Balança comercial de mercadorias Portugal-Tunísia

| | <i>milhares de euros</i> | | | | | |
|---------------------|--------------------------|-------------|---------------------|--------------------|-------------|---------------------|
| | Janeiro a Dezembro | | | Janeiro a Novembro | | |
| | 2004 [1] | 2005 [2] | Taxa de Variação | 2005 [2] | 2006 [3] | Taxa de Variação |
| Importação (Cif) | 24 449 | 24 229 | -0.9 | 23 423 | 25 982 | 10.9 |
| Exportação (Fob) | 54 608 | 52 421 | -4.0 | 47 318 | 50 375 | 6.5 |
| Saldo (Fob-Cif) | 30 159 | 28 193 | -6.5 | 23 895 | 24 394 | 2.1 |
| Cobertura (Fob/Cif) | 223.4 | 216.4 | - | 202.0 | 193.9 | - |

[1] Última versão [2] Última versão [3] Versão preliminar
 Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE

Exportações por grupos e subgrupos de produtos TUNÍSIA

Janeiro a Novembro

| Grupos de Produtos | 1000 Euros | | Tx Var valor | Estrutura | |
|--|---------------|---------------|-----------------|--------------|--------------|
| | 2005 | 2006 | | 2005 | 2006 |
| 000 AGRO-ALIMENTARES | 1 458 | 5 147 | 253.1 | 3.1 | 10.2 |
| 002 Vinhos | 0 | 0 | -100.0 | 0.0 | |
| 003 Outros Agro-Alimentares | 1 458 | 5 147 | 253.1 | 3.1 | 10.2 |
| 100 ENERGÉTICOS | 0 | 0 | | | 0.0 |
| 200 QUÍMICOS | 5 626 | 5 359 | -4.7 | 11.9 | 10.6 |
| 201 Farmacêuticos | 963 | 1 059 | 10.0 | 2.0 | 2.1 |
| 203 Petroquímicos | 3 528 | 3 353 | -5.0 | 7.5 | 6.7 |
| 204 Outros Químicos | 1 135 | 947 | -16.5 | 2.4 | 1.9 |
| 300 MADEIRA, CORTIÇA E PAPEL | 5 375 | 6 234 | 16.0 | 11.4 | 12.4 |
| 301 Madeira | 1 444 | 2 599 | 80.0 | 3.1 | 5.2 |
| 302 Cortiça | 538 | 321 | -40.3 | 1.1 | 0.6 |
| 303 Pasta de Papel | 304 | 643 | 111.6 | 0.6 | 1.3 |
| 304 Papel e Publicações | 3 090 | 2 671 | -13.5 | 6.5 | 5.3 |
| 400 PELES, COURO E TÊXTEIS | 7 129 | 8 561 | 20.1 | 15.1 | 17.0 |
| 401 Peles e Couros | 174 | 563 | 223.5 | 0.4 | 1.1 |
| 402 Fibras e Fios Têxteis | 720 | 1 784 | 147.9 | 1.5 | 3.5 |
| 403 Tecidos | 5 524 | 5 043 | -8.7 | 11.7 | 10.0 |
| 404 Têxteis-Lar | 0 | 13 | | | 0.0 |
| 405 Outras Obras Têxteis | 711 | 1 158 | 62.8 | 1.5 | 2.3 |
| 500 VESTUÁRIO E CALÇADO | 15 561 | 13 866 | -10.9 | 32.9 | 27.5 |
| 501 Vestuário de Tecido | 788 | 941 | 19.4 | 1.7 | 1.9 |
| 502 Vestuário de Malha | 14 708 | 12 834 | -12.7 | 31.1 | 25.5 |
| 503 Calçado e Acessórios de Vestuário | 64 | 90 | 39.6 | 0.1 | 0.2 |
| 600 MINÉRIOS E METAIS | 2 132 | 2 113 | -0.9 | 4.5 | 4.2 |
| 601 Minérios | 182 | 0 | -100.0 | 0.4 | |
| 602 Metais em Bruto | 299 | 284 | -5.0 | 0.6 | 0.6 |
| 603 Obras de Metais | 1 651 | 1 828 | 10.7 | 3.5 | 3.6 |
| 604 Pedras e Metais Preciosos | 0 | 1 | 1160.0 | 0.0 | 0.0 |
| 700 MÁQUINAS | 6 330 | 5 700 | -10.0 | 13.4 | 11.3 |
| 701 Máquinas e Aparelhos Mecânicos | 3 225 | 3 413 | 5.8 | 6.8 | 6.8 |
| 702 Aparelhos de Som e Imagem | 514 | 85 | -83.4 | 1.1 | 0.2 |
| 703 Máquinas de Escritório e Informática | 718 | 448 | -37.6 | 1.5 | 0.9 |
| 704 Outros Aparelhos Eléctricos | 1 873 | 1 753 | -6.4 | 4.0 | 3.5 |
| 800 MATERIAL DE TRANSPORTE | 599 | 470 | -21.4 | 1.3 | 0.9 |
| 801 Veículos Automóveis | 591 | 468 | -20.8 | 1.2 | 0.9 |
| 802 Outro Material de Transporte | 8 | 3 | -66.7 | 0.0 | 0.0 |
| 900 PROD ACABADOS DIVERSOS | 3 108 | 2 925 | -5.9 | 6.6 | 5.8 |
| 901 Cerâmica e Vidro | 753 | 843 | 12.0 | 1.6 | 1.7 |
| 903 Outros Produtos Acabados | 2 355 | 2 082 | -11.6 | 5.0 | 4.1 |
| TOTAL | 47 318 | 50 375 | 6.5 | 100.0 | 100.0 |

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE

2005 - Última versão

2006 - Versão preliminar

6. Agenda

Iniciativas

| Iniciativa | Sumário |
|---|--|
| <p>Comissão Mista Luso-Chinesa</p> | <p>A 6ª Reunião da Comissão Mista Luso-Chinesa realizou-se a 30 de Janeiro de 2007, em Pequim, tendo sido co-presidida pelo Secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor. Este encontro antecedeu a visita do Primeiro-Ministro português à China.</p> <p>Foi sublinhada a evolução positiva do relacionamento económico bilateral, em linha com o objectivo de duplicação das trocas comerciais em três anos, definido em Dezembro de 2005 e desenvolvido no âmbito da Parceria Estratégica Global Portugal-China.</p> <p>Neste quadro, a delegação portuguesa destacou algumas iniciativas económicas como: abertura de um Consulado Geral e Representação Económica em Xangai; abertura de ? centros Portugueses de Negócios em Macau e Xangai; programas de estágios para jovens recém licenciados em empresas e centros de inovação em Pequim, Xangai e Macau; (, de um Centro de Distribuição de Produtos Portugueses na China, designadamente, em Zuhai (inauguração, prevista para 2007).</p> <p>Foi reafirmada, pelo Secretário de Estado, a disponibilidade e interesse estratégico no apoio ao investimento português na China, em particular nos sectores de energia limpa, moldes, farmacêutica e software.</p> <p>Foram ainda apresentados o Relatório de Trabalho da Comissão Empresarial China-Portugal e o plano de acções desta Comissão para 2007, cuja ênfase será colocada inicialmente nos sectores da construção, moldes e tecnologia de informação.</p> |
| <p>Visita Oficial à China</p> | <p>No decurso da visita do Primeiro-Ministro à República Popular da China foram assinados diversos acordos bilaterais, entre os quais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tratado entre a República Popular da China e a República Portuguesa Sobre Extradicação. - Tratado entre a República Popular da China e a República Portuguesa Sobre a Transferência Pessoas Condenadas. - Memorando de Entendimento entre o Ministério das Finanças da República Popular da China e o Ministério das Finanças e da Administração Pública da República Portuguesa, relativo à Cooperação Bilateral no Domínio Financeiro. Com este novo instrumento de cooperação os dois Países iniciam um novo ciclo no estreitamento das relações financeiras e decidem trabalhar em conjunto no sentido da apresentação, até ao final do mês de Junho, de uma proposta visando a criação de uma linha de crédito concessional, até ao montante de 300 milhões de euros, com o objectivo de apoiar os sectores a acordar entre os dois Ministérios. - Memorando de Entendimento entre o Ministério da Economia e da Inovação da República Portuguesa e o Ministério do Comércio da República Popular da China para a Criação de um Grupo de Trabalho sobre Investimento Bilateral. Com a criação do Grupo de Trabalho de Investimento Bilateral pretende-se contribuir para o desenvolvimento das relações económicas entre os dois países, através do incremento do |

Iniciativa

Sumário

investimento directo entre as duas economias. O Grupo de Trabalho actuará ao nível da troca de informação, apoio a empresas sobre aspectos relacionados com a regulação e o ambiente de investimento e apoio a investidores na abordagem e coordenação de questões relacionadas com o investimento. Da sua actuação espera-se igualmente a apresentação de recomendações sobre formas de incremento do investimento directo estrangeiro bilateral.

- **Acordo entre o Gabinete do Conselho Internacional do Ensino do Chinês da República Popular da China e a Universidade de Lisboa da República Portuguesa para o estabelecimento do Instituto Confúcio**, dando cumprimento ao definido na Declaração Conjunta que estabelece a Parceria Estratégica entre os dois Países. Este instituto visa o ensino da língua chinesa em território português, sendo o segundo acordo deste tipo, na sequência da assinatura do primeiro, com a Universidade do Minho, em Queluz, em Dezembro de 2005, aquando da visita do Primeiro-Ministro Chinês a Portugal.

- Acordo Cultural entre a Fundação Oriente e o Museu de Xangai.

Bem como foram celebrados vários acordos empresariais, nomeadamente:

Sociedade Portuguesa de Inovação – Haidian Science Park – Acordo de cooperação em projectos de investigação no âmbito do 7º Programa Quadro de Investigação da UE e cooperação com PME's.

AIP- China Council for the Promotion of International Trade (CCPIT) – Reforça dos laços já existentes entre as entidades, reforçar a cooperação entre as respectivas comunidades empresariais e dá continuidade a anteriores actividades desenvolvidas em comum.

Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A. – Nam Kwong Group Co., Ltd – Memorandum de Entendimento relativo à colaboração e cooperação, entre as partes, para o desenvolvimento da ideia comercial e do projecto de um Centro Logístico Atlântico que suporte a comercialização de produtos chineses em Portugal bem como forwarding dos mesmos para o sul da Europa, África e Brasil.

JAP, Indústria de Serração, SA - Edeluc – Estudos e Projectos de Investimento, Lda. (EDELUC) e Edeluc Weifang – Memorando de entendimento visando a instalação de uma unidade fabril da JAP para produção de mobiliário na Export Processing Zone de Weifang, província de Shandong. O projecto corresponderá a um investimento de cerca de 9 M€ em três fases a concluir até 2011. A primeira fase a iniciar de imediato representará um investimento de 3 M€ e ficará operacional em Outubro de 2007, produzirá mobiliário para habitação.

Caves Arcos do Rei, Lda. - Yantai Kaisite Chateau Winery Co. Ltd. – Guozheng – Investimentos Financeiros, Lda – Acordo para a cooperação entre as companhias com vista a explorar oportunidades de promoção de vinhos portugueses, programas de educação e vendas de vinho.

Vinocor – Yantai Kylin Packaging co. ltd – Contrato relativo ao fornecimento de rolhas de cortiça para o ano de 2007 no valor de aproximadamente 2,5 M€ e definição da deslocalização e expansão da fábrica actual com investimento de 15 M€

Tekever-Ufida - Assinatura de acordo de cooperação com vista ao aprofundamento das relações entre as empresas, nomeadamente com a

| Iniciativa | Sumário |
|-------------------------------------|---|
| | comercialização na China de um produto conjunto (TIC), construído com base em tecnologia da TEKEVER em ligação aos produtos da UFIDA. |
| <i>Cimeira Luso_Argelina</i> | A Cimeira Luso-Argelina, realizada a 21 de Janeiro, contou com a presença do Primeiro-Ministro. Foram assinados acordos nos domínios da justiça, cultura, obras públicas e transportes, finanças e energia. A comitiva incluiu empresários e gestores da banca, construção e energia. Foi ressaltada a importância do desenvolvimento das relações económicas entre os dois países, visando a sua repercussão nas nossas empresas, para além da cooperação estratégica já existente na área da energia. |

Em agenda

| Evento | Local | Data prevista |
|---|----------|------------------------------|
| Conselho da Competitividade | Bruxelas | 19 de Fevereiro de 2007 |
| Comissão Mista com a Rússia | Lisboa | 26 e 27 de Fevereiro de 2007 |
| Conselho Europeu da Primavera | Bruxelas | 8 e 9 de Março de 2007 |
| I Cimeira Luso-Tunisina | Lisboa | 12 de Março de 2007 |
| Encontro Informal de Chefes de Estado e de Governo (UE) | Berlim | 24 e 25 de Março de 2007 |
| Reunião EuroMed de Ministros do Comércio | Lisboa | 11 e 12 de Julho de 2007 |
| II Cimeira UE/África | Lisboa | 2º semestre de 2007 |

ANEXO ESTATÍSTICO

Anexo I – Evolução do comércio internacional de Portugal
 por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)

Período em análise: Janeiro a Novembro

Valores em 1000 Euros

| Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod | ENTRADAS (Cif) | | | | SAIDAS (Fob) | | | | Cobert (fob/cif) 2006 | Saldo (fob-cif) | |
|--|-------------------|-------------------|--------------|----------------|-------------------|-------------------|-------------|----------------|-----------------------------|--------------------|--------------------|
| | 2005 | 2006 | Taxa Var | Estrut 2006 | 2005 | 2006 | Taxa Var | Estrut 2006 | | 2005 | 2006 |
| MUNDO | 45 083 863 | 48 857 929 | 8.4 | 100.0 | 28 292 223 | 31 874 656 | 12.7 | 100.0 | 65.2 | -16 791 640 | -16 983 272 |
| INTRA UE-25 | 34 408 592 | 36 815 946 | 7.0 | 75.4 | 22 632 152 | 24 671 505 | 9.0 | 77.4 | 67.0 | -11 776 440 | -12 144 441 |
| 001 FR FRANÇA | 3 933 077 | 4 094 792 | 4.1 | 8.4 | 3 900 085 | 3 957 978 | 1.5 | 12.4 | 96.7 | - 32 992 | - 136 814 |
| 003 NL P.BAIXOS | 2 006 161 | 2 217 444 | 10.5 | 4.5 | 1 124 663 | 1 195 468 | 6.3 | 3.8 | 53.9 | - 881 499 | - 1 021 976 |
| 004 DE ALEMANHA | 6 218 067 | 6 699 809 | 7.7 | 13.7 | 3 437 325 | 4 197 684 | 22.1 | 13.2 | 62.7 | - 2 780 743 | - 2 502 125 |
| 005 IT ITÁLIA | 2 461 285 | 2 834 638 | 15.2 | 5.8 | 1 234 044 | 1 308 512 | 6.0 | 4.1 | 46.2 | - 1 227 241 | - 1 526 126 |
| 006 GB REINO UNIDO | 1 987 243 | 2 127 419 | 7.1 | 4.4 | 2 456 512 | 2 257 700 | -8.1 | 7.1 | 106.1 | 469 269 | 130 280 |
| 007 IE IRLANDA | 425 138 | 438 303 | 3.1 | 0.9 | 160 693 | 169 949 | 5.8 | 0.5 | 38.8 | - 264 445 | - 268 354 |
| 008 DK DINAMARCA | 342 909 | 318 451 | -7.1 | 0.7 | 233 978 | 230 934 | -1.3 | 0.7 | 72.5 | - 108 931 | - 87 518 |
| 009 GR GRECIA | 75 431 | 83 325 | 10.5 | 0.2 | 123 354 | 121 530 | -1.5 | 0.4 | 145.9 | 47 923 | 38 205 |
| 010 ES ESPANHA | 13 720 731 | 14 827 310 | 8.1 | 30.3 | 7 634 688 | 8 741 997 | 14.5 | 27.4 | 59.0 | - 6 086 043 | - 6 085 313 |
| 017 BE BÉLGICA | 1 326 120 | 1 331 576 | 0.4 | 2.7 | 1 064 850 | 1 013 110 | -4.9 | 3.2 | 76.1 | - 261 270 | - 318 466 |
| 018 LU LUXEMBURGO | 111 146 | 142 264 | 28.0 | 0.3 | 35 054 | 39 136 | 11.6 | 0.1 | 27.5 | - 76 092 | - 103 129 |
| 030 SE SUÉCIA | 517 381 | 457 534 | -11.6 | 0.9 | 331 640 | 365 890 | 10.3 | 1.1 | 80.0 | - 185 741 | - 91 644 |
| 032 FI FINLÂNDIA | 284 952 | 213 621 | -25.0 | 0.4 | 237 027 | 246 425 | 4.0 | 0.8 | 115.4 | - 47 925 | 32 803 |
| 038 AT ÁUSTRIA | 300 419 | 307 423 | 2.3 | 0.6 | 159 704 | 170 637 | 6.8 | 0.5 | 55.5 | - 140 714 | - 136 785 |
| 046 MT MALTA | 11 860 | 6 514 | -45.1 | 0.0 | 10 303 | 8 996 | -12.7 | 0.0 | 138.1 | - 1 556 | 2 481 |
| 053 EE ESTÓNIA | 25 598 | 4 687 | -81.7 | 0.0 | 7 910 | 9 720 | 22.9 | 0.0 | 207.4 | - 17 688 | 5 033 |
| 054 LV LETÓNIA | 64 220 | 4 742 | -92.6 | 0.0 | 14 691 | 24 163 | 64.5 | 0.1 | 509.5 | - 49 529 | 19 421 |
| 055 LT LITUÂNIA | 40 869 | 23 080 | -43.5 | 0.0 | 11 200 | 11 811 | 5.5 | 0.0 | 51.2 | - 29 669 | - 11 269 |
| 060 PL POLÓNIA | 235 783 | 299 209 | 26.9 | 0.6 | 165 601 | 214 651 | 29.6 | 0.7 | 71.7 | - 70 182 | - 84 558 |
| 061 CZ REP.CHECA | 202 878 | 257 262 | 26.8 | 0.5 | 83 048 | 122 790 | 47.9 | 0.4 | 47.7 | - 119 830 | - 134 472 |
| 063 SK ESLOVÁQUIA | 18 690 | 25 792 | 38.0 | 0.1 | 29 243 | 27 015 | -7.6 | 0.1 | 104.7 | 10 552 | 1 223 |
| 064 HU HUNGRIA | 64 566 | 56 562 | -12.4 | 0.1 | 107 593 | 136 778 | 27.1 | 0.4 | 241.8 | 43 027 | 80 216 |
| 091 SI ESLOVÉNIA | 30 890 | 40 380 | 30.7 | 0.1 | 30 717 | 43 703 | 42.3 | 0.1 | 108.2 | - 173 | 3 323 |
| 600 CY CHIPRE | 3 086 | 3 469 | 12.4 | 0.0 | 15 573 | 18 402 | 18.2 | 0.1 | 530.5 | 12 488 | 14 933 |
| DIVERSOS | 93 | 341 | | 0.0 | 22 656 | 36 528 | 61.2 | 0.1 | 10714.8 | 22 563 | 36 187 |
| EXTRA UE-25 | 10 675 270 | 12 041 982 | 12.8 | 24.6 | 5 660 071 | 7 203 151 | 27.3 | 22.6 | 59.8 | - 5 015 200 | - 4 838 831 |
| dos quais ^[1] : | | | | | | | | | | | |
| 1- EUROPA | 1 644 040 | 2 260 397 | 37.5 | 4.6 | 752 095 | 856 823 | 13.9 | 2.7 | 37.9 | - 891 945 | - 1 403 574 |
| EFTA | 831 950 | 1 021 297 | 22.8 | 2.1 | 328 587 | 365 872 | 11.3 | 1.1 | 35.8 | - 503 363 | - 655 424 |
| 024 IS ISLANDIA | 32 481 | 26 027 | -19.9 | 0.1 | 7 345 | 9 481 | 29.1 | 0.0 | 36.4 | - 25 137 | - 16 546 |
| 028 NO NORUEGA | 498 967 | 658 438 | 32.0 | 1.3 | 88 158 | 104 264 | 18.3 | 0.3 | 15.8 | - 410 809 | - 554 174 |
| 039 CH SUICA | 300 353 | 336 247 | 12.0 | 0.7 | 232 762 | 248 825 | 6.9 | 0.8 | 74.0 | - 67 591 | - 87 422 |
| OUTR. EUROPA | 812 090 | 1 239 100 | 52.6 | 2.5 | 423 508 | 490 950 | 15.9 | 1.5 | 39.6 | - 388 582 | - 748 150 |
| 052 TR TURQUIA | 325 286 | 433 755 | 33.3 | 0.9 | 211 776 | 215 654 | 1.8 | 0.7 | 49.7 | - 113 510 | - 218 101 |
| 066 RO ROMENIA | 47 012 | 34 635 | -26.3 | 0.1 | 51 680 | 77 138 | 49.3 | 0.2 | 222.7 | 4 667 | 42 502 |
| 068 BG BULGARIA | 23 716 | 45 348 | 91.2 | 0.1 | 15 712 | 13 884 | -11.6 | 0.0 | 30.6 | - 8 003 | - 31 464 |
| 075 RU RUSSIA | 342 178 | 616 177 | 80.1 | 1.3 | 74 318 | 100 248 | 34.9 | 0.3 | 16.3 | - 267 860 | - 515 928 |
| 092 HR CROACIA | 3 844 | 5 857 | 52.3 | 0.0 | 7 016 | 10 822 | 54.2 | 0.0 | 184.8 | 3 172 | 4 966 |
| 2- ÁFRICA | 3 169 082 | 3 037 448 | -4.2 | 6.2 | 1 382 794 | 1 870 746 | 35.3 | 5.9 | 61.6 | - 1 786 288 | - 1 166 702 |
| MAGHREB | 1 072 277 | 906 521 | -15.5 | 1.9 | 217 380 | 265 491 | 22.1 | 0.8 | 29.3 | - 854 897 | - 641 029 |
| 204 MA MARROCOS | 50 383 | 65 850 | 30.7 | 0.1 | 121 536 | 147 894 | 21.7 | 0.5 | 224.6 | 71 153 | 82 044 |
| 208 DZ ARGELIA | 998 471 | 814 690 | -18.4 | 1.7 | 48 442 | 67 222 | 38.8 | 0.2 | 8.3 | - 950 029 | - 747 468 |
| 212 TN TUNISIA | 23 423 | 25 982 | 10.9 | 0.1 | 47 402 | 50 375 | 6.3 | 0.2 | 193.9 | 23 979 | 24 394 |
| PALOP | 62 633 | 50 281 | -19.7 | 0.1 | 961 375 | 1 391 077 | 44.7 | 4.4 | 2766.6 | 898 742 | 1 340 796 |
| 247 CV C VERDE | 6 883 | 6 340 | -7.9 | 0.0 | 134 495 | 173 476 | 29.0 | 0.5 | 2736.0 | 127 612 | 167 136 |
| 257 GW G BISSAU | 967 | 1 038 | 7.4 | 0.0 | 22 225 | 23 791 | 7.0 | 0.1 | 2291.0 | 21 259 | 22 753 |
| 311 ST S TOM PR | 243 | 662 | 173.0 | 0.0 | 21 281 | 26 982 | 26.8 | 0.1 | 4073.2 | 21 038 | 26 319 |
| 330 AO ANGOLA | 24 936 | 15 295 | -38.7 | 0.0 | 723 077 | 1 099 287 | 52.0 | 3.4 | 7187.2 | 698 141 | 1 083 992 |
| 366 MZ MOCAMBIQ | 29 605 | 26 945 | -9.0 | 0.1 | 60 297 | 67 541 | 12.0 | 0.2 | 250.7 | 30 692 | 40 596 |
| OUTR. ÁFRICA | 2 034 171 | 2 080 646 | 2.3 | 4.3 | 204 039 | 214 178 | 5.0 | 0.7 | 10.3 | - 1 830 133 | - 1 866 468 |
| 216 LY LIBIA | 301 121 | 461 134 | 53.1 | 0.9 | 7 199 | 5 065 | -29.6 | 0.0 | 1.1 | - 293 921 | - 456 069 |
| 220 EG EGIPTO | 33 659 | 88 931 | 164.2 | 0.2 | 31 499 | 22 204 | -29.5 | 0.1 | 25.0 | - 2 159 | - 66 727 |
| 272 CI C MARFIM | 9 940 | 11 719 | 17.9 | 0.0 | 4 789 | 5 243 | 9.5 | 0.0 | 44.7 | - 5 150 | - 6 475 |
| 288 NG NIGERIA | 892 368 | 687 354 | -23.0 | 1.4 | 20 899 | 13 122 | -37.2 | 0.0 | 1.9 | - 871 468 | - 674 231 |
| 388 ZA AFR SUL | 235 222 | 189 129 | -19.6 | 0.4 | 65 228 | 69 594 | 6.7 | 0.2 | 36.8 | - 169 994 | - 119 535 |

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

(continua)

Janeiro a Novembro

Valores em 1000 Euros

| Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod | ENTRADAS (Cif) | | | | SAÍDAS (Fob) | | | | Cobert (fob/cif) 2006 | Saldo (fob-cif) | |
|--|------------------|------------------|--------------|----------------|------------------|------------------|--------------|----------------|-----------------------------|--------------------|--------------------|
| | 2005 | 2006 | Taxa Var | Estrut 2006 | 2005 | 2006 | Taxa Var | Estrut 2006 | | 2005 | 2006 |
| 3- AMÉRICA | 2 664 343 | 2 812 866 | 5.6 | 5.8 | 2 012 017 | 2 628 083 | 30.6 | 8.2 | 93.4 | - 652 326 | - 184 783 |
| NAFTA | 1 259 050 | 1 037 132 | -17.6 | 2.1 | 1 716 439 | 2 202 488 | 28.3 | 6.9 | 212.4 | 457 389 | 1 165 356 |
| 400 US E U AMER | 946 028 | 710 839 | -24.9 | 1.5 | 1 505 888 | 1 925 947 | 27.9 | 6.0 | 270.9 | 559 860 | 1 215 108 |
| 404 CA CANADA | 90 406 | 70 253 | -22.3 | 0.1 | 131 709 | 142 733 | 8.4 | 0.4 | 203.2 | 41 303 | 72 479 |
| 412 MX MEXICO | 222 616 | 256 039 | 15.0 | 0.5 | 78 842 | 133 808 | 69.7 | 0.4 | 52.3 | - 143 774 | - 122 231 |
| MERCOSUL | 1 053 641 | 1 232 135 | 16.9 | 2.5 | 197 648 | 279 870 | 41.6 | 0.9 | 22.7 | - 855 994 | - 952 265 |
| 508 BR BRASIL | 883 678 | 1 139 585 | 29.0 | 2.3 | 161 866 | 233 448 | 44.2 | 0.7 | 20.5 | - 721 812 | - 906 137 |
| 528 AR ARGENTIN | 145 824 | 74 691 | -48.8 | 0.2 | 34 429 | 43 413 | 26.1 | 0.1 | 58.1 | - 111 395 | - 31 277 |
| OUTR AMÉRICA | 351 651 | 543 599 | 54.6 | 1.1 | 97 930 | 145 726 | 48.8 | 0.5 | 26.8 | - 253 721 | - 397 873 |
| 424 HN HONDURAS | 5 579 | 6 367 | 14.1 | 0.0 | 2 022 | 1 831 | -9.4 | 0.0 | 28.8 | - 3 557 | - 4 537 |
| 436 CR COS-RICA | 29 382 | 33 294 | 13.3 | 0.1 | 1 633 | 2 623 | 60.7 | 0.0 | 7.9 | - 27 749 | - 30 670 |
| 448 CU CUBA | 7 961 | 19 160 | 140.7 | 0.0 | 3 658 | 4 941 | 35.1 | 0.0 | 25.8 | - 4 303 | - 14 218 |
| 480 CO COLOMBIA | 148 783 | 142 769 | -4.0 | 0.3 | 3 970 | 5 612 | 41.4 | 0.0 | 3.9 | - 144 813 | - 137 156 |
| 484 VE VENEZUEL | 10 592 | 211 136 | 1893.4 | 0.4 | 10 627 | 16 232 | 52.7 | 0.1 | 7.7 | 35 | - 194 904 |
| 500 EC EQUADOR | 33 672 | 16 802 | -50.1 | 0.0 | 2 226 | 2 575 | 15.7 | 0.0 | 15.3 | - 31 446 | - 14 226 |
| 512 CL CHILE | 34 633 | 36 110 | 4.3 | 0.1 | 46 888 | 51 954 | 10.8 | 0.2 | 143.9 | 12 255 | 15 844 |
| 4- ÁSIA | 3 156 745 | 3 884 514 | 23.1 | 8.0 | 1 136 360 | 1 456 087 | 28.1 | 4.6 | 37.5 | - 2 020 385 | - 2 428 426 |
| PRÓX/MÉD OR | 884 085 | 1 243 675 | 40.7 | 2.5 | 274 133 | 242 404 | -11.6 | 0.8 | 19.5 | - 609 952 | - 1 001 272 |
| 612 IQ IRAQUE | 259 510 | 271 238 | 4.5 | 0.6 | 8 730 | 456 | -94.8 | 0.0 | 0.2 | - 250 779 | - 270 782 |
| 616 IR IRAO | 107 754 | 247 576 | 129.8 | 0.5 | 14 014 | 14 103 | 0.6 | 0.0 | 5.7 | - 93 740 | - 233 473 |
| 624 IL ISRAEL | 51 306 | 61 361 | 19.6 | 0.1 | 54 525 | 63 362 | 16.2 | 0.2 | 103.3 | 3 219 | 2 001 |
| 632 SA ARB SAUD | 391 145 | 504 977 | 29.1 | 1.0 | 53 614 | 47 399 | -11.6 | 0.1 | 9.4 | - 337 531 | - 457 578 |
| 647 AE EMIRATOS | 21 546 | 15 997 | -25.8 | 0.0 | 60 095 | 49 191 | -18.1 | 0.2 | 307.5 | 38 549 | 33 194 |
| ASEAN | 283 072 | 348 660 | 23.2 | 0.7 | 456 493 | 741 777 | 62.5 | 2.3 | 212.8 | 173 422 | 393 117 |
| 680 TH TAILAND | 83 574 | 81 391 | -2.6 | 0.2 | 18 629 | 19 097 | 2.5 | 0.1 | 23.5 | - 64 945 | - 62 294 |
| 700 ID INDONES | 86 225 | 103 615 | 20.2 | 0.2 | 6 105 | 6 162 | 0.9 | 0.0 | 5.9 | - 80 119 | - 97 453 |
| 701 MY MALASIA | 60 336 | 90 382 | 49.8 | 0.2 | 77 334 | 66 000 | -14.7 | 0.2 | 73.0 | 16 998 | - 24 382 |
| 706 SG SINGPURA | 25 547 | 41 394 | 62.0 | 0.1 | 343 124 | 634 770 | 85.0 | 2.0 | 1533.5 | 317 577 | 593 376 |
| 708 PH FILIPIN | 10 394 | 11 045 | 6.3 | 0.0 | 6 324 | 8 644 | 36.7 | 0.0 | 78.3 | - 4 070 | - 2 401 |
| OUTROS ASIA | 1 989 588 | 2 292 178 | 15.2 | 4.7 | 405 733 | 471 907 | 16.3 | 1.5 | 20.6 | - 1 583 855 | - 1 820 272 |
| 626 TL TIMOR | 1 107 | 1 286 | 16.1 | 0.0 | 1 209 | 2 341 | 93.6 | 0.0 | 182.1 | 102 | 1 055 |
| 662 PK PAQUISTAO | 68 246 | 93 889 | 37.6 | 0.2 | 7 293 | 9 653 | 32.4 | 0.0 | 10.3 | - 60 953 | - 84 236 |
| 664 IN INDIA | 191 589 | 223 704 | 16.8 | 0.5 | 23 575 | 26 382 | 11.9 | 0.1 | 11.8 | - 168 015 | - 197 322 |
| 720 CN CHINA | 527 997 | 706 732 | 33.9 | 1.4 | 151 939 | 187 337 | 23.3 | 0.6 | 26.5 | - 376 059 | - 519 396 |
| 728 KR COREA SL | 284 459 | 287 713 | 1.1 | 0.6 | 21 072 | 33 238 | 57.7 | 0.1 | 11.6 | - 263 387 | - 254 475 |
| 732 JP JAPAO | 535 018 | 513 240 | -4.1 | 1.1 | 81 974 | 95 643 | 16.7 | 0.3 | 18.6 | - 453 043 | - 417 597 |
| 736 TW TAIWAN | 96 729 | 107 042 | 10.7 | 0.2 | 22 250 | 11 892 | -46.6 | 0.0 | 11.1 | - 74 478 | - 95 150 |
| 740 HK HONGKONG | 26 773 | 28 271 | 5.6 | 0.1 | 81 941 | 87 556 | 6.9 | 0.3 | 309.7 | 55 167 | 59 284 |
| 743 MO MACAU | 729 | 709 | -2.8 | 0.0 | 9 201 | 11 999 | 30.4 | 0.0 | 1693.2 | 8 472 | 11 291 |
| 5- AUSTR,OC,REG P. | 40 385 | 46 343 | 14.8 | 0.1 | 88 427 | 69 928 | -20.9 | 0.2 | 150.9 | 48 043 | 23 586 |
| 800 AU ASTRALIA | 22 544 | 27 055 | 20.0 | 0.1 | 75 027 | 58 886 | -21.5 | 0.2 | 217.7 | 52 483 | 31 831 |
| 804 NZ N ZELAND | 17 459 | 18 773 | 7.5 | 0.0 | 9 158 | 7 465 | -18.5 | 0.0 | 39.8 | - 8 301 | - 11 308 |
| 6- DIVERSOS | 676 | 415 | 0.0 | 0.0 | 288 378 | 321 483 | 11.5 | 1.0 | 77481.3 | 287 702 | 321 068 |

Por memória:

| | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|------------|------------|-------|------|------------|------------|-------|------|-------|-------------|-------------|
| UE-15 | 37 643 229 | 40 189 043 | 6.8 | 82.3 | 26 056 357 | 28 011 456 | 7.5 | 87.9 | 69.7 | -11 586 872 | -12 177 587 |
| P. Alargamento (10) [2] | 698 440 | 721 696 | 3.3 | 1.5 | 475 880 | 618 028 | 29.9 | 1.9 | 85.6 | - 222 560 | - 103 668 |
| OCDE (excepto países UE) | 3 275 617 | 3 338 379 | 1.9 | 6.8 | 2 444 083 | 2 976 035 | 21.8 | 9.3 | 89.1 | - 831 534 | - 362 344 |
| ACP | 1 581 886 | 1 445 184 | -8.6 | 3.0 | 1 064 213 | 1 526 910 | 43.5 | 4.8 | 105.7 | - 517 673 | 81 726 |
| CPLP | 947 418 | 1 191 152 | 25.7 | 2.4 | 1 124 450 | 1 626 866 | 44.7 | 5.1 | 136.6 | 177 031 | 435 714 |
| CEI (Com.Estados Indep.) | 620 082 | 1 080 423 | 74.2 | 2.2 | 102 252 | 127 835 | 25.0 | 0.4 | 11.8 | - 517 831 | - 952 588 |
| Mashrak | 45 030 | 122 231 | 171.4 | 0.3 | 56 296 | 54 167 | -3.8 | 0.2 | 44.3 | 11 266 | - 68 065 |
| Países da Am. Latina | 1 572 499 | 1 978 519 | 25.8 | 4.0 | 365 078 | 525 111 | 43.8 | 1.6 | 26.5 | - 1 207 421 | - 1 453 408 |
| Merc.Comum Am.Central | 52 405 | 47 279 | -9.8 | 0.1 | 15 131 | 19 894 | 31.5 | 0.1 | 42.1 | - 37 275 | - 27 386 |
| Grupo Andino | 201 088 | 387 236 | 92.6 | 0.8 | 20 548 | 30 755 | 49.7 | 0.1 | 7.9 | - 180 539 | - 356 481 |
| ASEM (relac. Euro-Ásia) | 1 629 385 | 1 854 951 | 13.8 | 3.8 | 711 467 | 1 057 940 | 48.7 | 3.3 | 57.0 | - 917 918 | - 797 010 |
| China+H.Kong+Macau | 555 500 | 735 712 | 32.4 | 1.5 | 243 081 | 286 891 | 18.0 | 0.9 | 39.0 | - 312 419 | - 448 821 |
| EDA (Econ Dinâm Asiát.) | 577 418 | 636 193 | 10.2 | 1.3 | 564 351 | 852 553 | 51.1 | 2.7 | 134.0 | - 13 067 | 216 360 |
| OPEP | 3 085 525 | 3 318 525 | 7.6 | 6.8 | 278 256 | 233 390 | -16.1 | 0.7 | 7.0 | - 2 807 269 | - 3 085 135 |

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

[2] Chipre, Rep.Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2005 - última versão do ano; 2006 - versão preliminar.

Abreviaturas utilizadas

| | |
|---------------|--|
| VH | Variação homóloga |
| VH real | Variação homóloga real |
| M3M | Média móvel de 3 meses |
| VH/M3M | Variação homóloga da média móvel de 3 meses |
| v.c.s. | Valores corrigidos de sazonalidade |
| VE | Valor efectivo |
| N/(M12M) N-12 | Valor do mês N dividido pela média móvel de 12 meses, centrada em N-12 |
| SER-VE | Saldo das respostas extremas (valor efectivo) |
| <hr/> | |
| BP | Banco de Portugal |
| Cif | Custo, seguro e frete |
| BCE | Banco Central Europeu |
| CE | Comissão Europeia |
| OPEP | Organização de Países Exportadores de Petróleo |
| EFTA | Associação Europeia de Comércio Livre |
| Eurostat | Gabinete de Estatísticas da União Europeia |
| FBCF | Formação Bruta de Capital Fixo |
| FMI | Fundo Monetário Internacional |
| CPLP | Comunidade de Países de Língua Portuguesa |
| IHPC | Índice harmonizado de preços no consumidor |
| IPC | Índice de Preços no Consumidor |
| IEFP | Instituto do Emprego e Formação Profissional |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| FOB | “Free on Board” |
| IVA | Imposto sobre o Valor Acrescentado |
| OCDE | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico |
| PEC | Plano de Estabilidade e Crescimento |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| PALOP | Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa |
| UE | União Europeia |